



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas

Da Ruína ao *Glamping*

Reabilitação da Capela de São Sebastião e do seu espaço envolvente

Mariana Ferreira Vieira | 20170427

Orientadores:

Prof. Doutora Mónica Romãozinho

Prof. Doutor Ricardo Silva

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica da Professora Adjunto Doutora Mónica Romãozinho e Professor Adjunto Doutor Ricardo J. Nunes da Silva.

Julho de 2020

Composição do júri

Presidente do júri

Doutora Graça Pedroso Nunes

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Vogais

Arguente

Doutor Nelson Antunes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Orientadores

Doutora Mónica Romãozinho

Professora Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Doutor Ricardo J. Nunes da Silva

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas- IPCB

Dedicatória

A este projeto, dedico a toda à minha família que me criou e me tornou na pessoa que sou hoje, mas em especial à minha mãe que sempre se esforçou para que eu conseguisse ter um futuro brilhante e me encorajou para que eu trabalhasse e fosse uma excelente aluna bem como, uma excelente pessoa. Dedico também em especial ao meu irmão e ao meu namorado que sempre me ajudaram, não só neste projeto, mas ao longo da licenciatura, da melhor forma que conseguiram.

Por fim dedico aos meus amigos que sempre me acompanharam, e em particular às amigas de licenciatura, que ultrapassámos juntas diversas etapas, incluindo esta final de projeto, que embora nas circunstâncias que nos encontrámos, durante este período, sempre nos mantivemos juntas.

Agradecimentos

Quero agradecer primeiramente à Câmara Municipal de Ourém, e em especial à técnica superior de Divisão Ação Cultural, Helena Antunes, que me facultou a documentação necessária para a realização deste projeto, bem como, sempre que necessário, para me acompanhar ao local para obter os diversos registos fundamentais para a elaboração deste trabalho.

Agradeço também à Ana Ferreira, com quem tive contacto, e que se mostrou pronta para me ajudar naquilo que fosse preciso, assim como me facultou a sua documentação que foram essenciais a este projeto.

Gratulo especialmente aos meus orientadores de projeto que me ajudaram em todo o processo de trabalho, incentivando a que desenvolvesse mais e melhor, resultando num trabalho bastante completo.

A concluir, quero também agradecer a todos os professores que pertenceram a este meu percurso académico, tornando-me numa pessoa formada de grandes qualidades. Por fim, agradeço aos meus familiares, namorado e amigos mais chegados, que tornaram esta etapa possível.

Resumo

O relatório apresentado tem como objetivo dar a conhecer o projeto final de licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, no âmbito da unidade curricular de Projeto de Design de Interiores, lecionada na Escola Superior de Artes Aplicadas, ESART, pertencente ao Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O espaço a ser alvo de intervenção corresponde à capela de São Sebastião, localizada na pequena aldeia de São Sebastião, no concelho de Ourém, distrito de Santarém. É desconhecida a data de edificação desta capela, no entanto, em 2014, por intermédio de uma intervenção arqueológica, foi possível identificar que esta construção terá ocorrido nos finais da época medieval.

Atualmente, a capela encontra-se num estado bastante avançado de ruína, tornando-se urgente uma ampla e profunda intervenção. Desse modo, pretendemos, através deste projeto, dar resposta de reabilitação e remodelação, valorizando o seu passado e características arquitetónicas deste edifício que se encontra esquecido.

O projeto que agora levamos a cabo, visa adaptar a capela de São Sebastião à função de edifício central de uma unidade hoteleira de *Glamping*¹, que implica projetar uma tipologia de tenda que estabeleça uma relação de harmonia com o edifício, com a sua história e com o contexto rural envolvente. Deste modo, a capela dará lugar a um conjunto de espaços de receção e convívio e exteriormente, funções complementadas pelas tendas que servem de estadia para futuros clientes.

Assim, o objetivo principal é de conceber um espaço que alie a História à contemporaneidade, uma “janela” aberta sobre a natureza.

Palavras chave

Capela de São Sebastião; Design de Interiores; *Glamping*; Património arquitetónico; Reabilitação;

¹ Palavra derivada da junção das palavras *Glamour* e *Camping*. Indica um espaço de campismo com o conforto de um quarto de hotel.

Abstract

The report presented aims to make known the final project of degree in Interior Design and Equipment, within the curricular unit of Interior Design Project, taught at the School of Applied Arts, ESART, belonging to the Polytechnic Institute of Castelo Branco, IPCB.

The space to be the target of intervention corresponds to the chapel of São Sebastião, located in the small village of São Sebastião, located in the municipality of Ourém, Santarém district. It is unknown the date of construction of this chapel, however, in 2014, through an archaeological intervention, it was possible to identify that this construction occurred at the end of medieval times.

Currently, the chapel is in a very advanced state of ruin, making an urgent and profound intervention. In this way, we intend, through this project, to respond to rehabilitation and remodeling, valuing its past and architectural characteristics of this building that is forgotten.

The project we now carry out aims to adapt the chapel of São Sebastião to the function of central building of a hotel unit of Glamping, which implies designing a tent typology that establishes a relationship of harmony with the building, with its history and with the surrounding rural context. In this way, the chapel will give way to a set of reception and convivial spaces and externally, functions complemented by the tents that serve as a stay for future customers.

Thus, the main objective is to conceive a space that joins history with contemporaneity, an open "window" on nature.

Keywords

Chapel São Sebastião; Interior Design; Glamping; Architectural heritage; Rehabilitation;

Índice

Dedicatória	V
Agradecimentos.....	VII
Resumo	IX
Palavras chave.....	IX
<i>Abstract</i>	XI
<i>Keywords</i>	XI
1. Introdução	8
2. Fase I- Anteprojeto	9
2.1 Justificação e Fundamentação do projeto.....	9
2.2 Contextualização do projeto	10
2.2.1 Localização	10
2.2.2 A Capela de São Sebastião e a sua história.....	10
2.2.3 Caracterização arquitetónica de um edifício em ruínas	13
2.3 Definição das condicionantes de Projeto	20
2.3.1 Registo fotográfico	21
2.4 Princípios orientadores da reabilitação do património arquitetónico.....	23
2.5 Metodologia e critérios de intervenção	25
2.6 Pesquisa	26
2.6.1 Longitude 131º.....	26
2.6.2 Cocoon Suite	27
2.6.3 Autonomous Tent Cocoon.....	28
2.6.4 Igreja de Sant Francesc.....	29
2.6.5 Pousada Mosteiro de Amares	30
2.6.6 Tendas Medievais	32
2.7 Público-alvo	33
2.8 Programa proposto neste projeto.....	33
3. Fase II- Desenvolvimento de projeto	34
3.1 Análise da legislação aplicável	34
3.2 A influência histórica	35
3.3 Conceito.....	35

3.4	Desenvolvimento da proposta	37
3.4.1	Proposta preliminar	38
3.4.2	Estudo de equipamentos e materiais.....	45
3.4.3	Estratégias de iluminação	47
3.4.4	Solução final.....	48
4.	Conclusão	63
5.	Fontes impressas	64
6.	Bibliografia	64
7.	Apêndices	66
8.	Anexos	74

Índice de figuras

Figura 1- Localização da Capela;	10
Figura 2- Fachada principal, ano de 2019;	14
Figura 3- Pormenor da fachada principal, ano de 2020;	14
Figura 4- Volutas no frontão, ano de 2020;	14
Figura 5- Fachada a sul, ano de 2019; Fonte: Mariana Vieira.	14
Figura 6- Fachada a este, ano de 2020; Fonte: Mariana Vieira.	14
Figura 7- Fachada a norte, ano de 2019; Fonte: Mariana Vieira.	14
Figura 8- Janelas e nichos do lado norte, ano de 2020; Fonte: Mariana Vieira.	15
Figura 9- Janelas do lado sul, corredor interno, ano de 2020; Fonte: Mariana Vieira.	15
Figura 10- Arco de divisão da nave e da capela-mor, ano de 2020; Fonte: Mariana Vieira.	16
Figura 11- Pormenor da coluna interior, ano de 2020;	16
Figura 12- Pormenor da coluna, ano de 2020;	16
Figura 13- Vestígios de azulejos, ano de 2020;	16
Figura 14- Amostra de azulejo, ano de 2020;	16
Figura 15- Diferença da reconstrução da cobertura, ano de 2020;	16
Figura 16- Abertura a sul da capela-mor, ano de 2020; Fonte: Mariana Vieira.	17
Figura 17- Aberturas a norte da capela-mor, ano de 2020; Fonte: Mariana Vieira.	17
Figura 18- Divisão da capela-mor, ano de 2020; Fonte: Mariana Vieira.	18
Figura 19- Passagem para o anexo, ano de 2020;	18
Figura 20- Abóbada de arestas do anexo, ano de 2020;	18
Figura 21- Anexo lateral, ano de 2019;	19
Figura 22- Anexo lateral, ano de 2020;	19
Figura 23- Marcas da antiga escada, ano de 2020;	19
Figura 24- Cobertura do corredor, ano de 2020;	19
Figura 25- Abertura na zona do corredor, ano de 2020;	19
Figura 26- Pavimento da nave, ano de 2020;	20
Figura 27- Pavimento da capela-mor, ano de 2020;	20
Figura 28- Exterior da capela, ano de 2004;	21
Figura 29- Interior da capela, ano de 2004;	21
Figura 30- Exterior da capela, ano de 2019;	21
Figura 31- Exterior da capela, ano de 2019;	21
Figura 32- Interior da capela, com figura humana, ano de 2019;	21
Figura 33- Entrada da capela, ano de 2019;	21
Figura 34- Nave, ano de 2020;	21
Figura 35- Capela-mor, ano de 2019;	22
Figura 36- Zona do altar, ano de 2019;	22
Figura 37- Fissuras de gradeamento das janelas, ano de 2020;	22

Figura 38- Pavimento da capela-mor, ano de 2020;	22
Figura 39- Pavimento da nave, ano de 2020;	22
Figura 40- Zona do corredor, ano de 2019;	22
Figura 41- Zona do corredor, ano de 2019;	22
Figura 42- Espaço exterior, ano de 2019;	22
Figura 43- Espaço exterior, ano de 2019;	22
Figuras 44- Longitude 131;	27
Figuras 45- Resplendente Ceylon;	28
Figuras 46- Autonomous Tent Cocoon;	29
Figuras 47- Igreja Sant Francesc	30
Figura 48- Pousada Mosteiro de Amares;	31
Figura 49- tendas do rei René's Le Cuer d'Amours Espris, 1457.	32
Figura 50- Iluminura de acampamento de Guidoriccio da Fogliano; Simone Martini, 1328.	32
Figura 51- Iluminura de Acampamento de Charles V; Matthias Gerung, 1551.	32
Figura 52- Roman du Roy Meliadus de Leonnoys, 1360.	32
Figura 53- Moodboard de inspiração; Fonte: Autores.	35
Figura 54- Moodboard de conceito; Fonte: Autores.	36
Figura 55- Mind map; Fonte: Autores.	37
Figura 56- Esquisso de uma possível ampliação;	38
Figura 57- Planta de uma possível ampliação;	38
Figura 58- Planta da possível entrada pelo corredor; Fonte: Mariana Vieira.	39
Figura 59- Planta da possível entrada pelo corredor; Fonte: Mariana Vieira.	39
Figura 60- Planta de estudo; Fonte: Mariana Vieira.	40
Figuras 61- Maqueta da capela, escala 1:50; Fonte: Mariana Vieira.	40
Figura 62- Planta de estudo; Fonte: Mariana Vieira.	40
Figura 63- Planta de estudo; Fonte: Mariana Vieira.	40
Figura 64- Planta de estudo; Fonte: Mariana Vieira.	41
Figura 65- Planta de estudo; Fonte: Mariana Vieira.	41
Figura 66- Esquisso em perspetiva do espaço;	41
Figura 67- Esquisso em perspetiva do espaço;	41
Figura 68- Planta de estudo da tenda;	42
Figura 69- Planta de estudo da tenda;	42
Figura 70- Planta de estudo da tenda;	43
Figura 71- Planta de estudo da tenda;	43
Figura 72- Maqueta de estudo da tenda, escala 1:50; Fonte: Mariana Vieira.	43
Figura 73- Esquisso de perspetiva do interior da tenda; Fonte: Mariana Vieira.	43
Figura 74- Planta de estudo da tenda;	44
Figura 75- Planta de estudo da tenda;	44

Figura 76- Estudo das estruturas da tenda;.....	44
Figura 77- Estudos das estruturas da tenda;.....	44
Figura 78- Estudos das estruturas da tenda;.....	45
Figura 79- Esquisso de estudo da cobertura da tenda; Fonte: Mariana Vieira.	45
Figura 80- Esquisso de estudo da cobertura da tenda;.....	45
Figura 81- Estudos das cores e materiais;.....	46
Figura 82- Estudo do equipamento;.....	46
Figura 83- Estudo do equipamento fixo;	46
Figura 84- Estudo do equipamento fixo;	46
Figura 85- Sistema girofix;	47
Figura 86- Cálculos de iluminação interior; Fonte: Mariana Vieira.	48
Figura 87- Planta de alterações; Fonte: Autores.....	49
Figura 88- Planta proposta da capela de São Sebastião;.....	49
Figura 89- Sugestão de identidade de marca;	50
Figuras 90- Visualização 3d da zona de receção; Fonte: Autores.....	50
Figura 91- Corte EE'; Fonte: Autores.	51
Figuras 92- Visualização 3d da zona de refeições; Fonte: Autores.	52
Figura 93- Corte CC'; Fonte: Autores.....	53
Figuras 94- Visualização 3d da zona de leitura; Fonte: Autores.	53
Figura 95- Excerto do corte BB'; Fonte: Autores.	55
Figura 96- Excerto do corte AA'; Fonte: Autores.	55
Figura 97- Corte DD'; Fonte: Autores.....	55
Figura 98- Planta de implantação; Fonte: Autores.	56
Figuras 99- Visualização 3d do exterior da tenda; Fonte: Autores.	57
Figura 100- Planta proposta da tenda de Glamping; Fonte: Autores.....	57
Figura 101- Corte II'; Fonte: Autores.....	58
Figura 102- Esquisso da solução aproximada da final; Fonte: Mariana Vieira.....	59
Figura 103- Esquisso da solução aproximada da final; Fonte: Mariana Vieira.....	59
Figuras 104- Visualização 3d das zonas húmidas; Fonte: Autores.	60
Figuras 105- Visualização 3d da zona do quarto; Fonte: Autores.....	61
Figura 106- Corte KK'; Fonte: Autores.	62

Índice de apêndices

Apêndice A- Maqueta de estudo da tenda de Glamping, esc:1.50; Fonte: Autores.	66
Apêndice B- Maqueta de estudo da tenda de Glamping, esc:1.50; Fonte: Autores.	66
Apêndice C- Maqueta de estudo da tenda de Glamping, esc:1.50; Fonte: Autores.	66
Apêndice D- Maqueta de estudo da tenda de Glamping, esc:1.50; Fonte: Autores.	67
Apêndice E- Maqueta da capela de S. Sebastião, esc:1.50; Fonte: Autores.	67
Apêndice F- Maqueta da capela de S. Sebastião, esc:1.50; Fonte: Autores.	67
Apêndice G- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.	68
Apêndice H- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.	68
Apêndice I- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.	68
Apêndice J- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.	69
Apêndice K- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.	69
Apêndice L- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.	69
Apêndice M- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.	70
Apêndice N- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.	70
Apêndice O- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.	70
Apêndice P- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.	71
Apêndice Q- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.	71
Apêndice R- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.	71
Apêndice S- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.	72
Apêndice T- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.	72
Apêndice U- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.	72
Apêndice V- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.	73
Apêndice W- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.	73
Apêndice X- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.	73

Índice de anexos

Anexo A- Planta esc: 1/100 in FERREIRA, Ana, op. cit p.169	13
Anexo B- Corte longitudinal norte, esc: 1/100 in FERREIRA, Ana, p.179.	17
Anexo C- Alçado principal in FERREIRA, Ana, p.171.	74
Anexo D- Alçado Oeste in FERREIRA, Ana, p.175.	74
Anexo E- Alçado sul in FERREIRA, Ana, p.173.	74
Anexo F- Alçado norte in FERREIRA, Ana, p.177.	75
Anexo G- Corte longitudinal norte in FERREIRA, Ana, p.181.	75
Anexo H- Corte transversal in Câmara Municipal de Ourém.	75
Anexo I- Planta de implantação in Câmara Municipal de Ourém.	76

1. Introdução

O presente trabalho insere-se no Projeto de Design de Interiores, do segundo semestre do último ano da licenciatura de Design de Interiores e Equipamento, da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, no ano de 2019/2020.

O projeto que apresentamos debruça-se sobre a remodelação e reabilitação arquitetónica e interior da capela de São Sebastião (Atouguia - Ourém). A intervenção visa recuperar o edifício em ruínas, como se encontra a capela, transformando-a num espaço de receção de *Glamping*, cujas tendas desta temática se situam na área envolvente da capela.

A capela de São Sebastião é um edifício que se encontra classificado, o que restringe as possibilidades de intervenções arquitetónicas, assim como, a reduzida área interior e as diferentes cotas existentes criam limitações ao espaço. Por sua vez, para a conceção das tendas é necessário gerar um fio condutor entre o edifício existente de modo a criar harmonia entre ambos os espaços.

O projeto divide-se em duas fases: a primeira, remete-nos para a contextualização do edifício, sobretudo a sua componente histórica, assim como a localização geográfica e descrição do edifício (interior e espaço envolvente) que hoje se encontra ao abandono. Estes pontos permitiram criar uma fundamentação teórica e metodologias sobre os critérios de intervenção que serão adotados por nós ao longo deste trabalho. Ainda nesta fase, serão apresentados diversos casos de estudo que integraram a fase de pesquisa deste projeto, que de certa forma influenciaram no desenvolvimento projetual.

Na segunda parte do nosso projeto, apresentaremos todo o desenvolvimento projetual que resultou na proposta final. Inicialmente serão apresentadas as ideias e estudos iniciais que originaram no resultado final, através das exclusões de ideias realizadas da organização espacial. Posteriormente, será exibida a proposta final, apresentando e justificando todas as escolhas tomadas, desde os materiais aos equipamentos.

Este é um projeto de carácter único, visto que o conceito a apresentar é unicamente possível neste local, devido à história e cultura que este possui, criando então uma identidade única neste projeto de *Glamping*. Pretendemos também considerar e aumentar esta região em termos de turismo, valorizando o património que é apresentado.

2. Fase I- Anteprojeto

2.1 Justificação e Fundamentação do projeto

A ideia da realização deste projeto surgiu no âmbito da unidade curricular de Património e Cultura Regional, uma vez que o trabalho a desenvolver teria de ter base a análise de um edifício histórico da nossa região, atualmente esquecido, tendo como objetivo, analisá-lo e tratá-lo enquanto património arquitetónico de âmbito regional. Desta forma, teríamos de analisar o lugar e justificar como o íamos valorizar. Foi então quando surgiu a ideia de realizar a intervenção no edifício religioso, da capela de São Sebastião.

Por sua vez, a aldeia onde se encontram as ruínas deste edifício, é relativamente próxima à aldeia onde cresci, tornando este, um edifício que me familiariza. Na nossa ótica o edifício nunca teve o seu devido valor e reconhecimento como merece, e por isso, o trabalho que queremos levar a cabo, permite transformar o espaço de modo a atrair atenções, retratando e valorizando a história do local, de modo a este mesmo passar a ser reconhecido e valorizado.

A ideia do *Glamping* surgiu a partir de uma narrativa implementada na história regional/local. O episódio ocorre no decurso da Batalha de Aljubarrota. Narra a história que, dias antes do conflito de Aljubarrota, D. Nuno Álvares Pereira e as suas tropas acamparam nos terrenos onde hoje se encontram as ruínas da capela de São Sebastião (Neves Elyseu, 1994: 50).

Este projeto tem o objetivo de criar um espaço único, retratando a história local, transpondo-a para o contemporâneo, relacionando-a com o conceito de *Glamping*, que, em Portugal está cada vez mais a fazer-se notar. Assim, torna-se desafiante a criação de algo singular e original, no qual procuro responder com toda a qualidade.

sítio de Alveijar e Athouguia em 11 de agosto de 1385, onde teve o presagio feliz victoria.” (Neves Elyseu, 1994: 50)

As *Crónicas de D. João I* relatam que a 6 de agosto de 1385, em Abrantes, foi decidido dar batalha ao Rei de Castela antes que este chegasse a Lisboa. D. Nuno Álvares Pereira saiu de Abrantes em direção a Tomar, onde o Mestre de Avis se juntou. De Tomar seguiram posteriormente para Ourém, onde acamparam, na noite de 11 de agosto, em “Atouguia das Cabras”, onde se localiza atualmente a capela de S. Sebastião.

“Nesta fôrma de poz em marcha o nosso campo na Villa de Thomar com batedores diante, que descuberta a campanha feeguravaõ as entradas; foy demandar hum sitio entre as duas Villas de Ourem, e Atouguia das Cabras.” (Domingos Teixeira, 1723: 357)

Na crónica de Domingos Teixeira, de 1723, dedicada D. Nuno Álvares Pereira, relatou que um acontecimento durante este acampamento deixou os soldados felizes de um presságio de vitória, onde rei de Castela seria preso ou morto às mãos de Portugal: “Levantou-se dentro no acampamento um veado de desmedida grandeza que espantado com o estrondo dos instrumentos marciaes, depois de correr varias instancias perseguido da vozeria e das armas, veio acochado, a amparar-se da majestade; entrou na tenda d’el-rei, onde acabou às lançadas.” (Neves Elyseu, 1994: 50). No dia seguinte as tropas seguiram para a batalha.

Mais tarde, a 1 de julho de 1384, D. Nuno Álvares Pereira foi elevado à grandeza de terceiro conde de Ourém, devido aos feitos notáveis que fez juntamente com Mestre de Avis, segundo Castro².

Entre tradição oral e narrativas locais, a verdade é que se desconhece os contornos da história da capela de São Sebastião. Contudo, o conhecimento sobre o edifício aclara-se no século XVII, onde os autores subentendem que a capela estaria num avançado estado de degradação, “ porque já em 1682 as suas paredes ameaçavam ruína, ...” (Flores, 1994: 219). Apesar de, previamente, já ser encontrada em ruínas, estuda-se que esta capela, no ano de mil oitocentos e dez (1810), foi vandalizada e incendiada pelas invasões francesas, degradando ainda mais o que restava.

“deve contar-se a capella de S. Sebastião dos Alveijares, ... ambas ellas são dignas de especial menção, e são notáveis pela sua elegância e aprimorada architectura, únicas neste género em todo o concelho; infelizmente estão abandonadas e por isso os seus bellos labores teem sofrido bastante.” (Joaquim Flores, 1994: 219)

² CASTRO, Pedro - D. Nuno Álvares Pereira. 2015. Em 7 de maio de 2020 em <https://www.visitarportugal.pt/d-santarem/c-ourem/ourem/dom-nuno-alvares-pereira>

A capela de São Sebastião terá pertencido à Quinta de S. Gens, no entanto, no ano de 2003, a capela e o seu terreno envolvente terão sido doados pela Empresa Castro & Melo à Câmara Municipal de Ourém, com a ideia de proceder à sua recuperação, (Gepectrofa, 2019).

No ano de 2014, a capela recebeu cuidados a nível de conservação e restauro. Começou por se proceder à limpeza de modo a evitar um maior estado de degradação e assim preservar o que resta do seu valor histórico. Procedeu-se a uma limpeza da vegetação que crescia no interior do edifício e em torno do mesmo. Levou-se a cabo, na fachada principal, a reparação de fendas e fissuras, que apresentavam dimensões consideráveis, contribuindo para o iminente risco de colapso da estrutural. A intervenção realizada para obter a estabilidade do edifício levou ao uso de pedra e argamassa de cal hidráulica.

Realizou-se também um tratamento com material reversível, para o fecho de fissuras de estruturas em risco (Seara Rei, 2014). Foi também reabilitada uma parte da abóbada da capela-mor que se encontrava parcialmente destruída, assim como também foi reconstruída uma parede interior desta mesma zona que só existia unicamente sob a forma de pequenos troços denunciados pela existência.

A escavação arqueológica que anteriormente mencionámos, foi promovida pela Câmara Municipal de Ourém e teve como um dos intuitos determinar a época em que foi edificada a capela de São Sebastião. Foram realizadas 2 sondagens arqueológicas no interior da capela, e outra no exterior, no entanto, no decorrer dos trabalhos, foi necessário o acréscimo da área de sondagem, devido à descoberta de uma sepultura (Seara Reis, 2014). No interior na nave realizou-se uma escavação com cerca de 30 cm de profundidade, sendo descobertas diversas ossadas humanas, correspondentes a dezanove indivíduos, que estavam reunidos em pequenos grupos. Posteriormente, foi ainda realizada outra escavação de 60 cm de profundidade, onde foi descoberto uma ossada de um indivíduo masculino com cerca de 1,60m de altura (Ana Ferreira, 2016).

Foram ainda encontradas sete moedas de cobre, onde apenas duas se encontravam legíveis de identificação. Uma delas correspondente ao período de circulação entre os séculos XV e XVI, sendo um “ceitil”, e a outra corresponde a uma moeda de “III Reis”, que terá circulado entre os anos de 1699 a 1703 (Seara Rei, 2014).

Ainda nestas mesmas escavações foram recolhidas algumas cerâmicas domésticas, cerâmicas de construção, pedras calcárias talhadas (de cantarias), e ainda amostras de azulejos figurativos (fig. 14) que se localizavam na parede de divisão da nave principal da capela-mor.

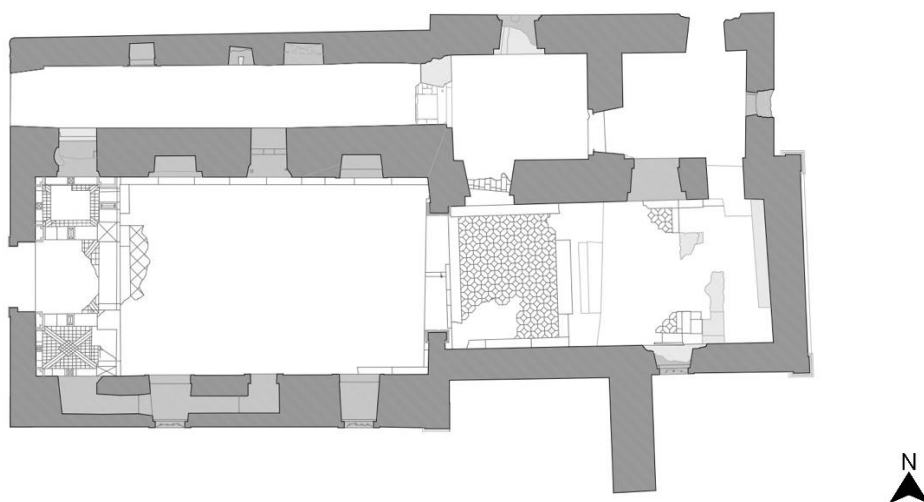
Em maio de 2019, foi realizada uma inspeção à capela, que através de sondagens permitiu a caracterização dos materiais constituintes das paredes, tetos e pavimentos (Gepectrofa, 2019).

Atualmente, recorrem alguns encargos gradualmente, na cobertura da capela, de modo a abater a vegetação restante, que nasceu a partir desta, através de herbicidas.

Entretanto foram criados alguns projetos de reabilitação total deste edifício, por parte da Câmara Municipal de Ourém, no entanto, nunca chegaram a ser concretizados³.

2.2.3 Caracterização arquitetónica de um edifício em ruínas

A capela de São Sebastião possui uma planta longitudinal (Anexo A), orientada no sentido nascente-poente. Esta encontra-se num estado bastante degradado, no entanto é possível de observar características que constituem a sua arquitetura e vestígios de elementos que também faziam parte desta.



Anexo A- Planta esc: 1/100 in FERREIRA, Ana, op. cit p.169

Esta capela é constituída por uma nave, capela-mor, um corredor e dois anexos (sendo que não é possível de identificar quais as respetivas funções, ao certo).

A fachada principal (fig.2) é orientada a oeste e possui duas aberturas de luz, um portal de entrada e um óculo que se encontra superior a este. Este portal é retangular, e superiormente a este é possível de observar um arco, em que se supõe que este fazia parte de um frontão ou de uma cobertura adossada a esta fachada, devido à sua forma triangular.

Ainda na fachada principal, avista-se um friso e percebe-se a existência de um frontão angular decorado com volutas, que se relaciona possivelmente, com o período maneirista. Neste frontão percebe-se a marca de onde terá existido um brasão, que foi retirado, cujo, desapareceu posteriormente. Neste brasão poderia existir a data ou o mecenas desta obra.

³ Projetos anunciados pelo atual presidente da Câmara Municipal de Ourém, Luís Miguel Albuquerque.



Figura 2- Fachada principal, ano de 2019;
Fonte: Mariana Vieira.



Figura 3- Pormenor da fachada principal, ano de 2020;
Fonte: Mariana Vieira.



Figura 4- Volutas no frontão, ano de 2020;
Fonte: Mariana Vieira.

A fachada voltada a sul (fig.5) é composta por três aberturas sendo que duas delas são abertas para a nave e a restante para a capela-mor. Supõe-se que estas seriam engradadas devido à existência de pequenas marcas verticais e horizontais.

A fachada este (fig.6) é a parte de trás da capela, sendo que, como na fachada principal, a sua parte superior termina em friso e num frontão triangular. Existe também uma janela direcionada para a zona de um anexo.

O alçado norte (fig.8) é composto por quatro vãos, correspondentes a três janelas e um acesso ao anexo. As janelas são todas diferentes, colocadas também a diferentes alturas, onde duas delas estão alinhadas verticalmente. Esta disposição das janelas, possivelmente, deve-se à necessidade de iluminar os dois pisos existentes na capela.



Figura 5- Fachada a sul, ano de 2019; *Fonte: Mariana Vieira.*



Figura 6- Fachada a este, ano de 2020; *Fonte: Mariana Vieira.*



Figura 7- Fachada a norte, ano de 2019; *Fonte: Mariana Vieira.*

A nave é o espaço de maior área da capela e integra um friso que acompanha todas as paredes. De seguida, esta é coberta por uma abóbada de canhão. As paredes são compostas por oito aberturas dispostas nas paredes laterais, a norte e a sul da capela.

No lado norte (fig.8) observam-se quatro aberturas, no entanto duas delas correspondem a nichos. A abertura mais a oeste encontra-se mais elevada que as restantes, tal como uma outra abertura na parede sul. Esta tem acesso à zona do corredor. Possivelmente era uma porta de acesso ao púlpito que se localizava no

segundo piso, pós subir as escadas. Neste segundo piso encontrava-se também o coro. Nenhuma das aberturas deste lado oferece luz solar para o interior da nave.

No lado sul encontram-se as restantes quatro aberturas, onde duas delas têm acesso direto para o exterior, enquanto que as outras duas, têm um acesso interior, como que um corredor interno, que seguem para uma outra abertura que tem acesso ao exterior (fig.9). Por baixo destas aberturas localizam-se pequenas frestas, onde se supõem que nelas estavam barrotes de madeira dispostos na horizontal, a servir de estrutura do segundo piso desta capela.



Figura 8- Janelas e nichos do lado norte, ano de 2020; *Fonte: Mariana Vieira.*



Figura 9- Janelas do lado sul, corredor interno, ano de 2020; *Fonte: Mariana Vieira.*

Na parede de divisão da nave e da capela-mor, encontra-se um arco de volta perfeita (fig.10). As pilastras que formam o arco são constituídas por base e capitel decorado com acantos e volutas (fig.11).

Sensivelmente, a meio destas pilastras observa-se uma quebra (fig.12), onde possivelmente se localizava uma grade de separação da nave e da capela-mor. Nesta parede de divisão, do lado na nave observa-se alguns vestígios de pintura, no entanto não é possível de reconhecer o que estaria representado. Ao revés, no lado da capela-mor, são visíveis os negativos dos azulejos que revestiam esta parede, bem como, ainda são visíveis alguns vestígios destes na zona superior da parede que está em contacto com abóbada (fig.14). A Câmara Municipal de Ourém conseguiu preservar alguns fragmentos de azulejo desta capela, sendo que são a faiança branca esmaltada com elementos florais em azul cobalto.



Figura 10- Arco de divisão da nave e da capela-mor, ano de 2020; *Fonte: Mariana Vieira.*



Figura 11- Pormenor da coluna interior, ano de 2020; *Fonte: Mariana Vieira.*



Figura 12- Pormenor da coluna, ano de 2020; *Fonte: Mariana Vieira.*



Figura 13- Vestígios de azulejos, ano de 2020; *Fonte: Mariana Vieira.*



Figura 14- Amostra de azulejo, ano de 2020; *Fonte: Mariana Vieira.*

A capela-mor é também coberta por uma abóbada de canhão. Na sequência da sua destruição parcial, a mesma área foi reconstruída, não tendo sido, contudo, seguida a métrica original do aparelho de ladrilhos da abóbada (fig.15).



Figura 15- Diferença da reconstrução da cobertura, ano de 2020; *Fonte: Mariana Vieira.*

A capela-mor possui uma abertura na parede lateral sul e outras três na parede lateral norte. A abertura a sul é uma janela (fig.16) enquanto que a norte, são duas passagens para os anexos e uma janela (fig.17).



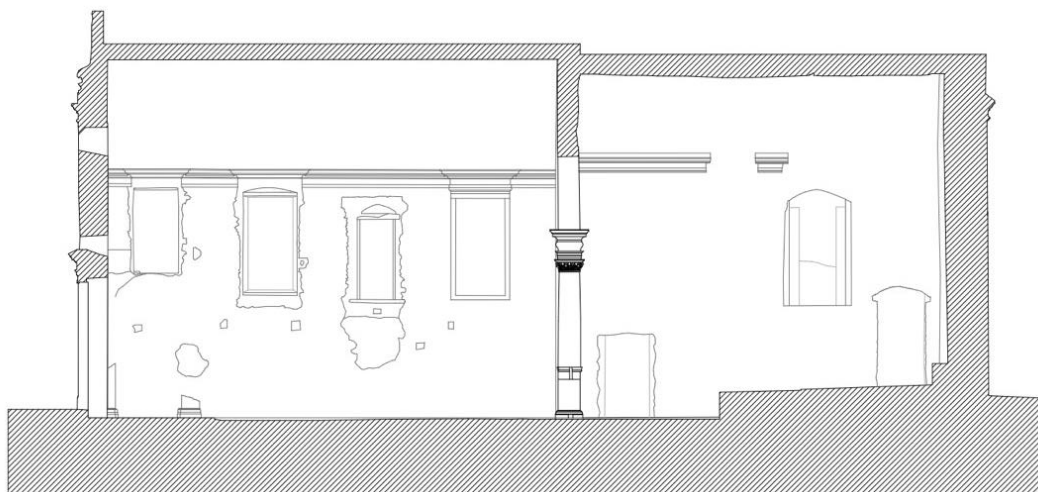
Figura 16- Abertura a sul da capela-mor, ano de 2020; Fonte: Mariana Vieira.



Figura 17- Aberturas a norte da capela-mor, ano de 2020; Fonte: Mariana Vieira.

Na passagem mais a oeste, da parede norte, percebe-se a existência de uma porta, através de marcas de abertura na pedra do pavimento. Em relação à outra passagem e à janela, estas foram completamente reconstruídas por parte da Câmara Municipal de Ourém.

A capela-mor estende-se em duas áreas distintas devido às diferentes cotas que apresenta (anexo B). Percebe-se a existência de degraus na transição de uma área para a outra. Porém, não é possível de determinar a quantidade em razão ao estado de destruição, mas supõem-se que estes seriam três. A área da capela-mor era também toda ela ladeada por um friso assim como a área da nave.



Anexo B- Corte longitudinal norte, esc: 1/100 in FERREIRA, Ana, p.179.

Ainda na capela-mor, na zona de cota mais elevada, percebe-se que esta provavelmente seria dividida devido à finalização do friso a uma certa medida (fig.18), coincidente com uma aparente base de coluna (fig.27). São também observados diferentes tipos de revestimentos nesta divisão da capela-mor.



Figura 18- Divisão da capela-mor, ano de 2020; *Fonte: Mariana Vieira.*

A ladear a capela-mor situam-se dois anexos, onde um deles era a sacristia.

O anexo mais a oeste tem ligação direta com o corredor, cujo se supõe que estas divisões estariam divididas por uma porta, possível de observar nas marcas da pedra do pavimento. Observa-se também que a parte superior desta porta seria em arco de volta perfeita. Este anexo apresenta uma janela para o lado exterior norte, a única entrada de luz direta para este espaço. Esta zona é também composta por uma abertura para a capela-mor e outra para o outro anexo lateral. Nesta parede da passagem para o outro anexo é visível a existência de um possível nicho, terminado em arco de volta perfeita, assim como a passagem (fig.19). Este espaço é coberto por uma abóbada de arestas (fig.20).



Figura 19- Passagem para o anexo, ano de 2020; *Fonte: Mariana Vieira.*



Figura 20- Abóbada de arestas do anexo, ano de 2020; *Fonte: Mariana Vieira.*

No anexo mais a este encontram-se as aberturas para o outro anexo, para a capela-mor e outra para o exterior da capela, no alçado norte. Este é a área da capela que se encontra em piores condições de destruição, sendo que ainda não foi removido o entulho e nem possui cobertura. Este anexo seria coberto por uma abóbada. Como mencionado previamente a janela e a porta, localizadas na parede de divisão entre a capela-mor e o anexo, foram totalmente reconstruídas, no entanto, observa-se uma interseção da janela com a marca da existência da cobertura abobadada do anexo (fig.22), o que se conclui que a janela reconstruída pode não ter a dimensão correta como de origem (Ana Ferreira, 2016).



Figura 21- Anexo lateral, ano de 2019;
Fonte: Mariana Vieira.

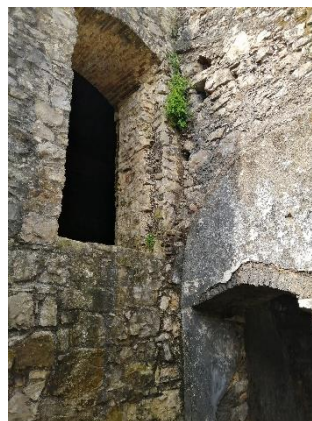


Figura 22- Anexo lateral, ano de 2020;
Fonte: Mariana Vieira.

Era através do corredor que se tinha acesso ao coro, através de ingremes escadas (possível de analisar as marcas na parede, fig. 23). Este corredor é coberto por uma abóbada de berço, no qual está parcialmente destruída, bem como a parede disposta a oeste. Neste corredor é também possível identificar frestas das mesmas dimensões que na nave, onde eram colocados os barrotes de suporte do segundo piso. Este corredor tem quatro aberturas laterais, para o alçado norte, em que duas delas já foram caracterizadas previamente, sendo elas verticais entre si. De seguida, aparentemente, existem dois nichos, no entanto, um deles é diferente do outro, sendo aberto superiormente, e apresentar um friso com recortes quadrangulares (fig.25).



Figura 23- Marcas da antiga escada, ano de 2020;
Fonte: Mariana Vieira.

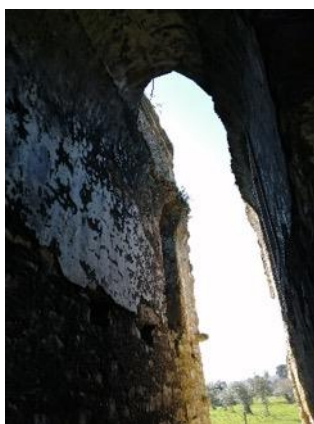


Figura 24- Cobertura do corredor, ano de 2020;
Fonte: Mariana Vieira.



Figura 25- Abertura na zona do corredor, ano de 2020;
Fonte: Mariana Vieira.

Através da inspeção realizada na capela de São Sebastião, no ano de 2019, por parte da Gepectrofa, entendeu-se os materiais constituintes das estruturas do edifício. Nas paredes recorre-se a uma pedra maioritariamente regional, o calcário. Os tetos em abóbadas, quer sejam de berço ou de arestas, foram criados com tijolo burro, através de um processo de encadeação na diagonal, à exceção da cobertura abobadada do corredor, em que os tijolos foram dispostos na horizontal.

Observa-se que no interior da capela terá existido por completo um reboco que preenchia as paredes, no entanto, através da humidade que entrara para o interior ao longos dos anos, terá danificado grande parte do reboco existente, resultando só em algumas zonas rebocadas, atualmente.

Por fim, no interior da capela existem pavimentos distintos, cujo através da inspeção realizada foi possível de determinar os seus materiais. O pavimento da nave terá sido construído com calcário, enquanto que na capela-mor observam-se tijoleiras geométricas de calcário e barro. Nos restantes compartimentos da capela, os pavimentos desapareceram maioritariamente, restando apenas vestígios de tijoleiras de calcário (Gepectrofa, 2019).



Figura 26- Pavimento da nave, ano de 2020;
Fonte: Mariana Vieira.



Figura 27- Pavimento da capela-mor, ano de 2020;
Fonte: Mariana Vieira.

2.3 Definição das condicionantes de Projeto

Neste projeto, a principal condicionante é o estado de ruína e abandono em que se encontra o edifício. Contudo, o objetivo será tirar partido desta. Uma outra condicionante é estar classificada, o que cria diversas limitações, sendo necessário uma pesquisa aprofundada e um tratamento digno de Património Nacional.

O edifício a trabalhar é de uma área reduzida, com diferentes cotas e níveis de pavimento diferente, o que torna este projeto mais complexo de execução, no qual, terá de ser bem pensado para incluir diversas funções, quer para o cliente, quer para o trabalhador.

Por último, será necessário criar um fio condutor entre a capela existente e as tendas de *Glamping* que serão criadas de raiz.

2.3.1 Registo fotográfico



Figura 28- Exterior da capela, ano de 2004;
Fonte: DGEMN/DSID.



Figura 29- Interior da capela, ano de 2004;
Fonte: DGEMN/DSID.



Figura 30- Exterior da capela, ano de 2019;
Fonte: Mariana Vieira.



Figura 31- Exterior da capela, ano de 2019;
Fonte: Mariana Vieira.



Figura 32- Interior da capela, com figura humana, ano de 2019;
Fonte: Mariana Vieira.



Figura 33- Entrada da capela, ano de 2019;
Fonte: Mariana Vieira.



Figura 34- Nave, ano de 2020;
Fonte: Mariana Vieira.



Figura 35- Capela-mor, ano de 2019;
Fonte: Mariana Vieira.



Figura 36- Zona do altar, ano de 2019;
Fonte: Mariana Vieira.



Figura 37- Fissuras de gradeamento das janelas, ano de 2020;
Fonte: Mariana Vieira.



Figura 38- Pavimento da capela-mor, ano de 2020;
Fonte: Mariana Vieira.



Figura 39- Pavimento da nave, ano de 2020;
Fonte: Mariana Vieira.



Figura 40- Zona do corredor, ano de 2019;
Fonte: Mariana Vieira.



Figura 41- Zona do corredor, ano de 2019;
Fonte: Mariana Vieira.



Figura 42- Espaço exterior, ano de 2019;
Fonte: Mariana Vieira.



Figura 43- Espaço exterior, ano de 2019;
Fonte: Mariana Vieira.

2.4 Princípios orientadores da reabilitação do património arquitetónico

Num projeto de reabilitação do património arquitetónico é deveras importante encontrar soluções que possibilitem minimizar os impactos, procurando manter a veracidade do mesmo. Ao longo dos anos a UNESCO⁴, realizou reuniões que juntam diversos especialistas do Comité do Património Mundial e das entidades UICN⁵, ICOMOS⁶ e ICCROM⁷, para produzirem cartas, declarações e documentos orientadores a serem utilizados em projetos que intervenham no património arquitetónico, salvaguardando-o com verdadeiro interesse para a humanidade (Fátima Abraços, 2006: 69).

“Os monumentos históricos perduram até aos nossos dias como testemunhas vivas das tradições de várias gerações.” (Carta de Veneza: 1964)

Carta de Atenas, 1931

No contexto de restauro de monumentos, a Carta de Atenas recomenda nos seus princípios gerais, que em respeito e veracidade do bem património histórico, não devem ser feitas alterações e adaptações de qualquer estilo da época, que dizem respeito ao edifício ou o espaço em questão (Carta de Atenas, 1931).

Em casos de introdução de novos materiais, estes devem estar claramente reconhecíveis, salvaguardando os materiais originais, de modo a não alterar o aspeto, o carácter e a autenticidade do bem património. (Fátima Abraços, 2006: 70)

Para a reabilitação do património é necessário a afirmação do conceito de autenticidade, de modo a garantir a verdade histórica para as gerações futuras.

Carta de Veneza, 1964

A noção de património foi alterando ao longo dos anos, onde se passou a dar a respetiva relevância aos estudos arqueológico prévio, e ao estudo de épocas anteriores (Fátima Abraços, 2006: 71).

Nesta carta “são definidos conceitos de património histórico e metodologias de intervenção na sua Conservação e Restauro” (Carta de Veneza, 1964). No artigo nº2 é apelado que nos monumentos que atravessassem fases de conservação e de restauro, é necessário a aplicação de todas as ciências e conhecimentos de modo a salvaguardar o património.

⁴ Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura.

⁵ União Internacional para a Conservação da Natureza.

⁶ Conselho Internacional dos Monumentos e dos Sítios.

⁷ Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauro de Bens Culturais.

No artigo nº3 é explícito que através da conservação e restauro, pretendem salvaguardar a obra como testemunho histórico, para que as gerações futuras desfrutem desta riqueza. Por sua vez, no artigo nº 5 desta carta, é apresentado que a conservação da obra é favorecida se for realizada uma função útil à sociedade atual (Carta de Veneza:1964).

Convenção de Granada, 1985

No artigo nº1 desta Convenção, é apresentada a definição de Património Arquitetónico, onde, relativamente a este projeto caracterizamos o edifício como monumento de interesse social. Neste documentam mencionam ainda a identificação de bens a proteger do monumento, correspondendo à criação de um respetivo inventário. (Convenção de Granada: 1985). No artigo nº 4 é apresentado o impedimento da demolição, degradação e desfiguração daqueles que são os bens protegidos.

Carta de Cracóvia, 2000

Nesta carta é apresentada que cada comunidade é responsável pela conservação do seu património local, pois, é a sociedade quem mais tem conhecimento sobre o mesmo, uma vez que está integrado no seu passado. No entanto, esta responsabilidade de conservação é unicamente válida se esta valorizar os bens de autenticidade.

No artigo nº10 desta carta é também explícita que qualquer intervenção arquitetónica deve respeitar a autenticidade do edifício, assegurando a compatibilidade das estruturas e materiais novos com os valores arquitetónicos existentes (Carta de Cracóvia, 2000).

O uso de novos materiais e tecnologia, antes de serem aplicados no bem patrimonial, devem ser testados, compreendidos e controlados quando colocados, possibilitando a reversibilidade (Fátima Abraços, 2006: 74).

Através destes conceitos e recomendações que visualizámos anteriormente, percebemos que é fundamental preservar e valorizar o património em questão, sem prejudicar a sua longevidade. É necessário o reconhecimento da intervenção realizada, distinguindo-a do original, bem como, o uso de materiais e novas técnicas têm de ser aplicadas, sem danificar o pré-existente, ou seja, os elementos arquitetónicos dos períodos anteriores. Por sua vez, é fundamental ponderar a validade e durabilidade da intervenção (Daniel Leitão, 2016: 61). É imprescindível o princípio da reversibilidade, de modo a que todas as aplicações e transformações sejam reversíveis, cuja amovibilidade seja possível, sem causar qualquer distúrbio ao património existente (Joaquim Miranda, 2015).

2.5 Metodologia e critérios de intervenção

Para uma intervenção de um bem patrimonial surgem alguns critérios que são necessários de ter em mente, para além da documentação e cartas previamente apresentadas. Podemos afirmar a existência de quatro critérios de intervenção, que dizem respeito à conservação, integridade, valor cultural e critério de função.

O critério conservação supõe a gestão comunitária, que envolve diversas instituições entre elas as locais, Municípios e ONG⁸, nas quais, as locais são os principais envolventes nesta intervenção, pois, preveem manter a veracidade do património para a apresentação das condições originais às gerações futuras. Para isto é fundamental a observação de outras obras e cânones, e controlo na conservação para manter a integridade e autenticidade a transmitir ao próximo.

O critério valor cultural procura a ligação da tradição, o valor histórico do local e outros valores imateriais da comunidade ao edifício a intervir.

O critério integridade garante que numa intervenção de património, as integrações de novos materiais assegurem a autenticidade. No caso da existência de padrões, é necessário garantir o seu seguimento de forma coerente, com os novos materiais. Técnicas construtivas e padrões utilizados em bens de património são a prova de um desenvolvimento cultural e técnica de uma comunidade antiga, que deve ser respeitada.

O critério função é um grande fator na atualidade relativamente à preservação do bem património, pois, em diversos bens são alterados a função e adaptados a turismo, por exemplo, no entanto é fundamental a sua gestão de forma equilibrada e responsável, de modo a não danificar a veracidade do património.

⁸ Organizações não Governamentais.

2.6 Pesquisa

Para a execução deste projeto, foi realizada uma pesquisa de casos de estudo relacionados com *Glamping* e reabilitação de património arquitetónico, onde lhes foi atribuída uma função distinta da original. Os seguintes casos de estudo apresentados serviram de inspiração e de material de estudo, para compreensão dos materiais, texturas e formas, assim como ideais e conceitos que cada um apresenta.

2.6.1 Longitude 131°

Local: Parque Nacional Uluru-Kata Tjuta, Austrália

Ano: 2003

Arquitetos: Philip Cox e Max Pritchard



Trata-se de um conjunto de tendas luxuosas, dispostas numa planície ampla, que foram projetadas de modo a ter o mínimo impacto no ambiente que as rodeia. Foram colocadas elevadas do pavimento, para dar a ideia de flutuar no espaço. Estas foram desenhadas de modo a que sejam montadas e desmontadas, de forma a manterem e preservarem toda a zona exterior natural tal como se encontrava previamente.

O seu interior é fluído, integrando uma suite e a respetiva casa banho também ela aberta, tendo sido prevista apenas uma divisão correspondente à zona da sanita. Cada tenda possui uma área exterior que permite os utilizadores desfrutarem da paisagem o espaço natural a que se encontram. A estrutura é formada por paredes simples e leves, oferecendo privacidade, leveza e conforto. A cobertura é realizada através de têxteis, cujo, elevados ao centro e fixos em barrotes, concebem a ideia de tenda.

O mobiliário escolhido é maioritariamente em madeira de traçado simples e contemporâneo. As cores, em torno do castanho e terracota, assim como a textura dos materiais, utilizados nesta suite, remetem-nos para o espaço natural existente no local, criando uma ligação entre o interior e exterior. Todos os equipamentos e cores escolhidas foram pensados de modo a criar um interior aprazível e confortável para o cliente, assemelhando-se a um quarto de hotel regular.

Este caso de estudo teve uma enorme influência e inspiração no presente projeto apresentado, desde a organização da planta, da estrutura aparente de tenda, às cores e materiais utilizados que criam relação com o espaço exterior da natureza envolvente.



Figuras 44- Longitude 131;
Fonte: Longitude 131.



2.6.2 Cocoon Suite

Local: Wild Coast Tented Lodge, Sri Lanka

Ano: 2017

Arquitetos: Nomadic Resorts



Glamping composto por tendas com a estrutura inspirada na forma de uma lagarta, que por sua vez, cria um enorme carácter de ligação entre o espaço e o ambiente natural exterior. De certa forma, o interior da tenda, devido à sua estrutura, remete-nos para uma abóbada de arestas que cria ligação à cobertura abobadada da capela deste projeto apresentado.

Devido às suas aberturas de envidraçados, e à sua forma, há uma ligação com o ambiente que rodeia a tenda, bem como que a existência de terraço frontal, permite também ao utilizador usufruir da natureza envolvente. Por sua vez, os envidraçados permitem a entrada de luz natural no espaço interior.

O interior da tenda é composto por uma suite, em que a zona de casa de banho é também aberta para o quarto, exceto dois compartimentos que integram o duche e a sanita.

O equipamento utilizado apresenta formas simples e um uso elevado de cobre e peles, bem como texturas e cores mais escuras, que nos remetem para épocas antigas medievais. A própria iluminação escolhida, não nos lembra a atualidade, mas sim, o antigo, como que se esta iluminação ainda seja feita através de chama e não eletricidade. Por sua vez, estas escolhas de mobiliário vão ao encontro com o carácter do lugar, e a ligação com a natureza, bem como a própria forma da tenda, que se relaciona com um animal.

Este conceito de tenda inspirou o presente projeto, na medida de ligação entre o interior e o espaço exterior envolvente, bem como as texturas, cores e alguns materiais utilizados.



Figuras 45- Resplendente Ceylon;
 Fonte: Resplendente Ceylon.

2.6.3 Autonomous Tent Cocoon

Local: Big Sur, Califórnia

Ano: 2016

Arquiteto: Harry Gesner

Tenda criada para *camping* de forma luxuosa, de uma única entrada, onde a fachada é composta por envidraçados que permitem o utilizador aproveitar a vista exterior, bem como o aproveitamento de iluminação natural.

Esta tenda não requer fundação, e é fixa sobre uma estrutura em deck que se estende, permitindo também ao utilizador usufruir deste espaço exterior, criando uma ligação com o espaço natural envolvente. Através da fixação de estrutura em deck, esta tenda permite ser desmontada, deixando o local como antes, diminuindo o impacto ambiental.

No interior, esta tenda é composta por uma lareira aquecida a lenha, para manter a área aquecida e aconchegante sempre que necessário. A casa de banho está equipada com base de duche e sanita com capacidade de compostagem própria, de modo a empregar os conceitos de sustentabilidade.

A estrutura desta tenda é formada por perfis metálicos curvos, criando um formato semelhante à de uma concha. Estes elementos são revestidos por um tecido

translúcido, que permite a luz solar penetrar facilmente, oferecendo aquecimento. Esta estrutura é de alta resistência, preparada para ventos fortes e até mesmo neve.

Exteriormente, a tenda possui painéis solares, que gera energia para toda a tenda, criando o conceito de autonomia, reduzindo por sua vez, o impacto ambiental.

Neste exemplo de tenda entende-se a sua estrutura, bem como os envidraçados que permitem a entrada de luz solar, assim como a criação de harmonia entre o espaço exterior natural e o interior, que influenciaram na criação de tenda deste projeto.



Figuras 46- Autonomous Tent Cocoon;
Fonte: Kodiak Greenwood.

2.6.4 Igreja de Sant Francesc

Local: Santpedor, Espanha

Ano: 2010/2011

Arquiteto: David Closes

Este exemplo de caso de estudo demonstra a intervenção realizada numa antiga igreja de convento do século XVIII, convertida num auditório e espaço multiuso cultural. Este edifício encontrava-se parcialmente destruído no início do século XXI, sendo que já não tinha telhado, o coro, abóbadas e as capelas interiores teriam caído.

A premissa deste projeto de interseção visava manter o tamanho e a qualidade espacial da nave da igreja, bem como os seus elementos construtivos. Assim, neste projeto, foram construídos elementos com sistemas e linguagem contemporânea que se distingue completamente dos elementos e da construção original.

Os métodos utilizados nesta reconstrução procuravam fortalecer a arquitetura da própria igreja, sem, contudo, apagar os traços de destruição que esta ganhou ao longo dos anos. Em contraste com a pedra original, foram utilizados novos materiais contemporâneos como o betão. Esta reconstrução da igreja apresenta as ideias deste

projeto, em que procura apresentar os traços de destruição da capela, conjugando-os com o contemporâneo.

No alçado principal deste edifício é apresentada uma estrutura em aço e vidro, com formas irregulares, que rompem completamente com a simetria da fachada robusta. No interior, foram criadas zonas de passagem com betão e ripas de madeira, colocadas no mesmo sentido, mas de dimensões diferentes, que contrastam com as paredes de pedra interiores.

Por sua vez, a iluminação escolhida contrasta com a complexidade do edifício, consistindo numa sequência de luminárias pendentes bastante simples. No entanto, a forma como estão dispostas criam alguns jogos cénicos.

Este caso de estudo inspirou no presente projeto apresentado, através da conjugação da arquitetura existente com formas, estruturas e materiais contemporâneos, bem como, a simplicidade das luminárias escolhidas.



Figuras 47- Igreja Sant Francesc
Fonte: Jordi Surroca.

2.6.5 Pousada Mosteiro de Amares

Local: Santa Maria do Bouro, Portugal

Ano: 1997

Arquitetos: Souto Moura, Humberto Vieira

Projeto de arquitetura, cujo arquiteto foi premiado com o Prémio Pritzker 2011, onde um convento cisterciense do século XVII foi remodelado para uma pousada. Um dos pontos fulcrais deste projeto foi preservar a arquitetura existente e conservar a ruína dando-lhe destaque. Deste modo, para não afetar a essência do edifício, a própria caixilharia é de linhas finas e simples, de maneira a não ser observada do exterior.

Enquanto que nas zonas públicas foi optado por apresentar por completo a pedra e materiais mais robustos, os quartos privados contrastam esta ideia totalmente.

Apesar de alguns registos com pedra, por exemplo na zona das janelas, o resto do quarto tem um revestimento liso branco e alguns apontamentos em madeira, que oferece aspetos mais cómodos e serenos para o cliente. A cor branca é predominante, o que demonstra um aspeto limpo e calmo. Por sua vez, a cabeceira da cama funciona como elemento divisório, da zona de casa de banho, possuindo uma dimensão mais baixa que o pé direito do quarto, permitindo com que a luz natural flua pelo espaço.

Nas zonas públicas, como zonas de estar, os equipamentos escolhidos são também mais robustos e de cores escuras, como a pedra dos revestimentos. Por outro lado, nas zonas de refeições, os assentos escolhidos são simples, de modo a não interferirem com a complexidade das paredes. Unicamente, o branco dos têxteis utilizados contrasta profundamente com a pedra das paredes.

As luminárias escolhidas possuem formas e traçados simples para não interferirem e contrastarem com a complexidade das paredes robustas. A iluminação utilizada deriva do conceito *uplighting*, que através da temperatura de cor amarela, cria um ambiente mais cómodo e sereno.

Este projeto teve uma forte inspiração na presente proposta, devido à conjugação de materiais nobres, por exemplo a pedra, com materiais mais simples e leves. Por sua vez, a robustez destes materiais nobres, contrastam completamente com cores claras e texturas lisas, como no caso dos têxteis. Desta forma, foi possível de concluir que até mesmo os têxteis apresentam uma enorme importância na identidade de um espaço interior.



Figura 48- Pousada Mosteiro de Amares;
Fonte: Paulo Jorge Magalhães.

2.6.6 Tendas Medievais

Visto que este projeto visa apresentar a história do acampamento do Condestável Nuno Álvares Pereira, no local onde se veio a erguer a capela, foi também realizada uma pesquisa em torno das tendas medievais, para perceber como estas eram em termos formais e estruturais, bem como as funções que estas podiam conter.



Figura 49- tendas do rei René's Le Cuer d'Amours Espris, 1457.



Figura 50- Iluminura de acampamento de Guidoriccio da Fogliano; Simone Martini, 1328.



Figura 51- Iluminura de Acampamento de Charles V; Matthias Gerung, 1551.



Figura 52- Roman du Roy Meliadus de Leonnoys, 1360.

Ao longo do período medieval existiu uma grande variedade de tendas de diversas dimensões, sendo umas mais frágeis e de materiais pobres e outras mais elaboradas e ricamente decoradas, utilizadas por servos e por nobres, respetivamente.⁹

As tendas mais simples (fig. 51) eram construídas através de estacas de madeira, colocadas na vertical ou na diagonal sob o pavimento, onde posteriormente, era colocado um tecido por cima, para criar cobertura. Por fim, este tecido podia ser atado com cordas de modo a oferecer mais resistência. Este tipo de tendas era mais usado pelos servos do rei.

As tendas mais elaboradas variavam de formas, desde circulares, retangulares, hexagonais e até oblongas. Já possuíam definição de entrada, de modo a criar mais privacidade ao interior. Também foram adicionadas definições de paredes, em que o

⁹ Pavilion Class em 19 de março de 2020 em: <http://www.cardinal-creations.com/classes/pavilion-class>

tecido era colocado praticamente na vertical, aumentando a altura da tenda, permitindo ao utilizador circular em pé. Dependendo da forma da tenda, esta teria uma ou mais estacas de madeira, colocadas ao centro do interior, de modo a fixar e a criar altura à cobertura da tenda (fig.49). A cobertura era também realizada através de tecido, que podia ser fixo, ou não, através de cordas.

A decoração e a cor das tendas variavam, no entanto, através das iluminuras, percebe-se o uso abundante de padrões em riscas, dispostas na vertical, que possivelmente seriam usadas de modo a esconder as costuras do tecido da tenda.

2.7 Público-alvo

Este projeto tem em vista a sua realização para os ganhos que esta região ganhará, quer seja em termo social ou monetário, promovendo uma localidade envelhecida e deprimida economicamente. Os clientes ao conhecerem o espaço e a cultura que o insere, bem como a sua história, vão valorizar esta região enriquecendo-a a diversos níveis.

Este centro de *Glamping* tem como público-alvo casais, de heterogeneidade etária, que pretendam uma saída romântica, privilegiando a natureza, a ruralidade e a autenticidade.

2.8 Programa proposto neste projeto

Os objetivos a atingir neste projeto respondem essencialmente à necessidade de reabilitação de um edifício, que se encontra completamente degradado e esquecido, por parte da população. Deste modo, o objetivo é fazer “renascer” este espaço, relacionando-o com a sua história e adaptá-lo à contemporaneidade.

Pretende-se dar a conhecer a capela de São Sebastião , bem como a sua história aos futuros clientes, privilegiando esta região.

Procuro aplicar os múltiplos conhecimentos e primando pela interdisciplinaridade que foram adquiridos, ao longo destes anos de aprendizagem, neste percurso de licenciatura, bem como, saber responder a este projeto desafiante, a que me propus, com elevada qualidade.

3. Fase II- Desenvolvimento de projeto

3.1 Análise da legislação aplicável

Para a realização de projetos de reabilitação e remodelação é necessário a investigação e aplicação de legislação e decretos de lei em vigor, para que o espaço seja formado de acordo com as normas.

Neste projeto foram seguidas e cumpridas uma série de leis, pertencentes à legislação portuguesa. Foi considerada a legislação aplicada a reabilitações e outras que buscam o dimensionamento dos espaços e da segurança para o utilizador:

- Regulamento Geral de Edificações Urbanas, RGEU, 7 de agosto de 1951, aplicado nas condições gerais das edificações e disposições interiores; Pretendeu-se o uso completo deste regulamento, desde as dimensões e características dos espaços que este apresenta, com a exceções onde não foram possíveis de aplicar devido ao carácter do edifício.
- Decreto-Lei nº 220/2008, de 12 de novembro, aplicado na classificação de local de risco; Este decreto permitiu identificar a classificação de risco do local de modo a seguir as leis apropriadas para este tipo de espaço.
- Portaria nº 1532/2008, de 29 de dezembro, aplicado nos sistemas de reação ao fogo e critérios de segurança de edifício tipo VII “hoteleiros e restauração”; Aplicou-se esta legislação para a escolha devida dos materiais utilizados com propriedades de retardante de fogo, assim como as características necessárias para caso de evacuação do espaço.
- Decreto-Lei nº 163/2006, de 8 de agosto, aplicado nas acessibilidades e outros, tendo em conta as exceções realizadas devido a afetarem sensivelmente o património cultural e histórico, de modo a preservar as características arquitetónicas e ambientais.
- Lei nº 107/2001, de 8 de setembro, aplicado no regime de proteção e valorização do património; Aplicou-se relativamente à obrigatoriedade da existência de técnicos de qualificação reconhecida, para o estudo e projeto de conservação e restauro.

3.2 A influência histórica

O ponto de partida para este projeto foi o percurso percorrido por D. Nuno Álvares Pereira juntamente com o Mestre de Avis e as respetivas tropas até ao campo da batalha de Aljubarrota. São os costumes, os materiais, as texturas, quer nos equipamentos utilizados nos interiores, quer nas armaduras das hostes militares, que servem para criar um fio condutor para a nossa “história”.

O projeto que agora desenvolvemos foi também inspirado em edifícios de carácter religioso (a Igreja de Sant Francesc e a Pousada Mosteiro de Amares, previamente analisados), de períodos anteriores, que foram renovados e remodelados presentemente, de modo a sua função ser adaptada à nova realidade, dando autenticidade àquilo que terá sido no passado, dando destaque aos materiais novos a serem utilizados.



Licenciatura em Design de Interiores e Espaço Interior | Escola Superior de Artes Aplicadas | Projeto Final | Orientadores: Mónica Romãozinho e Ricardo Silva | Orientada: Mariana Vieira 20170427

Figura 53- Moodboard de inspiração; *Fonte: Autores.*

3.3 Conceito

Com base na inspiração deste projeto, o conceito que norteou o nosso trabalho, baseia-se no episódio do acampamento das tropas de D. Nuno Álvares Pereira no terreno onde qual, atualmente se encontra a capela de S. Sebastião. Este conceito procura representar aquilo que foi o acampamento e mitos que nele se inserem, transpondo-os para o contemporâneo e para o glamour. A ideia e execução das tendas de *Glamping* surgiu com base neste conceito de episódio de acampamento medieval.

Para além da construção das tendas, neste projeto foi procurado a busca da inserção de materiais, texturas e história que nos remetam para o episódio do

acampamento medieval. Assim, há uma enorme utilização da madeira, visto que era um material deveras utilizado na altura, e também de ser um material que melhor se conjuga com a arquitetura em pedra existente da capela. Os acabamentos a preto no metal têm também um enorme destaque e utilização neste interior, no qual esta escolha teve inspiração na cota de malha, usada pelos cavaleiros medievais, posteriormente completadas nas suas armaduras.

Os têxteis são um material também de grande destaque, devido à sua existência nos equipamentos. Procurou-se os têxteis em pele por ser um material que nos remete para a época medieval. Neste projeto existe também apontamentos de têxtil na cor bordeaux, por ser uma cor associada ao ritual religioso, e também por oferecer um carácter mais romântico, devido a este ser um espaço destinado a casais. Em contrapartida, o algodão é também um têxtil utilizado neste projeto, apesar de ser um material mais recente do que a data do acampamento, este é um têxtil que oferece uma enorme qualidade em termos de conforto apto para um espaço de hotelaria.

Por fim, no *moodboard* de conceito procurou-se unicamente a apresentação de texturas de inspiração e utilizadas neste projeto de modo a assemelhar-me mais com a representação interior final do espaço.



Licenciatura em Design de interiores e equipamento | Escola Superior de Artes Aplicadas | Projeto Final | Orientadores: Mónica Romão e João Ricardo Silva | Orientada: Mariana Vieira 201903027

Figura 54- Moodboard de conceito; *Fonte: Autores.*

3.4 Desenvolvimento da proposta

A presente proposta de projeto consiste na reabilitação e adaptação da capela de S. Sebastião a um centro de estadia de *Glamping*. O espaço existente foi adaptado de modo a responder às necessidades da nova função, destacando e preservando as estruturas existentes. Exteriormente, foram criadas novas estruturas, assemelhando-se a tendas de campismo, no entanto, adaptadas a uma realidade mais cómoda e aconchegante. Posto isto, foi pensada a forma de ligação e coerência entre o espaço da capela e das tendas, através do conceito.

Inicialmente, no desenvolvimento do projeto, como forma de sistematizar as funções existentes, foi criado um *mind map*.

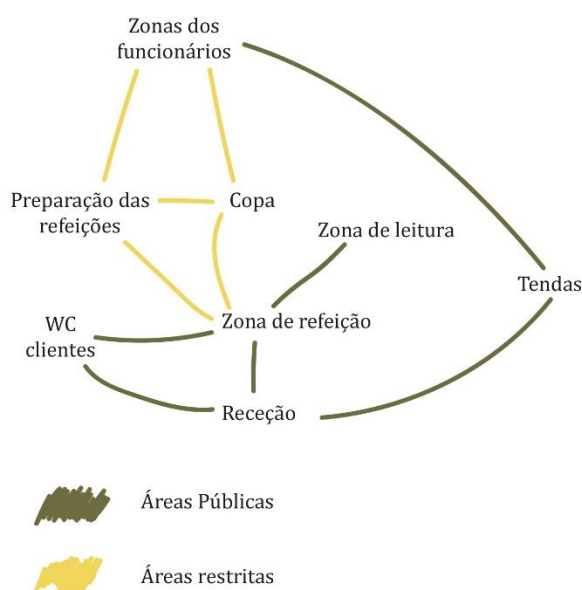


Figura 55- Mind map; Fonte: Autores.

Foi criada uma divisão de áreas direcionadas para o cliente e outra para os funcionários, de modo a melhorar a comodidade e o serviço, respetivamente. Relativamente à área pública, a área que o cliente tem acesso, foi criado um espaço de receção, zona de pequenos almoços, zona de leitura, Wc, e a zona de dormida com a respetiva casa de banho. No caso das áreas restritas, destinadas unicamente ao funcionário, existe o espaço de copa, o de preparação de pequenos almoços e por fim a zona nomeada de zona dos funcionários que se destina à zona de vestiários e wc.

3.4.1 Proposta preliminar

Até à consolidação final onde foram definidas as áreas necessárias, a respetiva organização dos espaços e a união com o espaço existente, foram realizadas diversas propostas que definissem o espaço da melhor maneira. Assim, as seguintes informações e figuras apresentados, dizem respeito a todo o processo de criação e exclusão de ideias que foram alcançadas até a definição da proposta final.

Na capela houve as condicionantes de ser um espaço pequeno e com desníveis de pavimento, assim como o facto de existir janelas de grandes dimensões, que impossibilitaram algumas disposições nos espaços. Tal como foi apresentado previamente, no programa proposto para este projeto, é pretendido fazer “renascer” a capela de São Sebastião, reabilitando o espaço, mantendo a aparência de ruína e conjugando-o com o contemporâneo. Desta forma, as alterações pensadas, estudadas e criadas foram adaptadas de modo a reduzir a intervenção e permitir a reversibilidade.

Desde o início que se definiu que a capela ia conter um espaço de receção, espaço de refeições e de lazer para o público, mas também, que possuísse zonas de serviço e áreas restritas para trabalhadores. No entanto, devido à falta de espaço foi necessário haver restrição nas funções. Foi optado pela escolha de se criar um alojamento de *Glamping*, disponibilizando, unicamente pequenos almoços, o que permitiu não existir espaço de cozinha, reduzindo a dimensão de área necessária. Esta escolha permite que o cliente procure espaços de restauração local, valorizando e enriquecendo a região culturalmente e economicamente. Posteriormente, foram optados pela existência de alguns serviços externos, como serviço de limpeza e de lavandaria, para não perder espaço do edifício para áreas destinada ao cliente. Inicialmente foi pensado que seria necessário um acréscimo arquitetónico ao espaço de capela existente, mas, de modo a não comprometer o edifício, nem para complexar mais o projeto, foram escolhidos então, os serviços externos. Desta forma, de espaços de serviço foram apenas criados a zona de copa e de preparação de pequenos almoços.

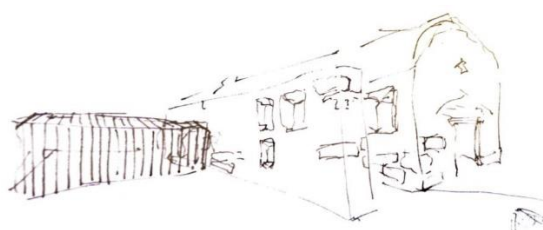


Figura 56- Esquisso de uma possível ampliação;
Fonte: Mariana Vieira.

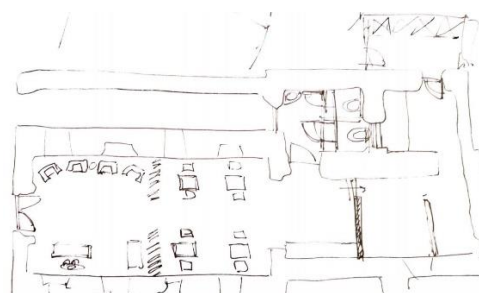


Figura 57- Planta de uma possível ampliação;
Fonte: Mariana Vieira.

A distribuição de zonas foi bastante estudada, de modo a não comprometer o interior da capela, mas também para as novas estruturas construídas serem reduzidas.

Como o interior da capela denuncia, houve a existência de um coro alto, que caracteriza a existência de um segundo andar, que podia ser reconstruído e adaptado a funções. No entanto, se este fosse reconstruído as dimensões do interior que seriam

criadas, seriam bastante reduzidas àquelas aconselhadas pela legislação. Desta forma, foi decidido manter o espaço aberto como se encontra atualmente.

Devido à existência de três passagens para o interior da capela foram estudadas as diferentes entradas possíveis para a mesma, inclusive a entrada pelo corredor. No entanto, para a proposta final ficou estabelecido a entrada para o edifício pela abertura existente na fachada principal, de modo a não alterar muito o conceito e ideologia do edifício existente.

Após a definição do local de entrada, foi decidido o espaço que a zona de receção ocupa, relembrado a necessidade de esta estar aproximada junto à entrada do edifício, para melhor uso do espaço e para melhor serviço.



Figura 58- Planta da possível entrada pelo corredor; *Fonte: Mariana Vieira.*

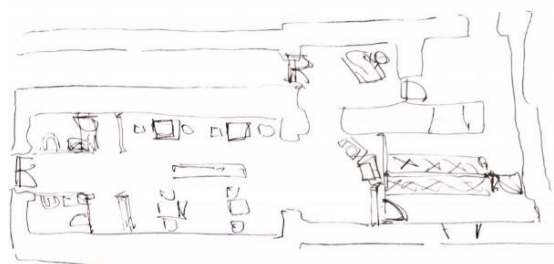


Figura 59- Planta da possível entrada pelo corredor; *Fonte: Mariana Vieira.*

Posteriormente, foram realizados estudos de plantas, perspetivas do espaço e ainda maquetas para definir a localização das restantes zonas. No fim de ser definido que a zona de receção se localiza na nave da capela, junto à entrada principal, foi estudado que outra zona poderia ocupar o restante espaço da nave, no qual ficou definido ser a zona de pequenos almoços. Deste modo, o cliente entra pela receção, podendo dirigir-se logo de seguida para tomar a sua refeição.

No caso da capela-mor, ser composta por dois níveis de cotas diferentes, foi estabelecido que a zona que iria ocupar o lugar mais alto teria de ser um espaço mais autónomo, onde se determinou que a função de copa seria o mais indicado. Novamente, devido a existência de níveis de pé direito diferentes, foi abordado o assunto onde se devia localizar o acesso ao nível mais alto, para facilitar o serviço do utilizador. Podia ser mantido unicamente o acesso através do lanço de escadas do antigo anexo, no entanto, ficou definido que, a deslocação do funcionário da copa para a zona de refeições, devia de ser fácil e rápida, e por esta razão foi estudado que o acesso devia de se localizar frente ao espaço de refeições. Foi pensado na existência de uma rampa para o acesso ao nível mais alto, de modo a melhorar e facilitar a deslocação do trabalhador. No entanto, não seria possível conceber uma, de modo a esta estar em vigor com a legislação do RGEU, devido ao comprimento que esta devia ocupar para corresponder à altura. Deste modo, foi optado pela escolha de escadaria equipada por corrimões.

Os antigos anexos existentes na capela e o corredor, foram os espaços mais complexos de definir a sua função devido às dimensões reduzidas que cada um

apresenta, e ao seu estado de deterioração. Inicialmente, estes espaços foram estudados de modo a serem adaptados às áreas de serviço, no entanto, devido às suas dimensões e às diversas aberturas existentes nas paredes, foi concluído que seria melhor adaptá-los a áreas de funções mais simples.

Como foi mencionado previamente, a zona do corredor foi pensada a ser uma zona de acesso para uma possível entrada, no entanto, devido às suas dimensões percebeu-se que este espaço não seria aconselhado para ser um espaço de passagem ou de qualquer serviço. Deste modo, foi concluído que seria preferível tornar este espaço numa zona sem qualquer funcionalidade, unicamente para espaço decorativo.

No anexo mais a oeste, foi considerado transformar este espaço na zona de wc público, de maneira a estarem localizadas numa área mais reservada. No entanto, devido às aberturas presentes e ao teto de abóbada de arestas, ia tornar esta realização de wc um pouco complexa de modo a adaptar novas estruturas de divisões (fig. 63), e de modo a estar em vigor com a legislação. Desta forma, foi concluído que o melhor seria criar neste espaço uma zona de lazer e de leitura, pelo facto de não ser necessário causar distúrbios à arquitetura, e pela razão de ser uma zona mais isolada das restantes, cujo se torna uma área mais calma e abrigada para os clientes terem um momento mais relaxado.

Nas figuras abaixo apresentadas, é possível observar o desenvolvimento gradual dos estudos da organização funcional do interior da capela:

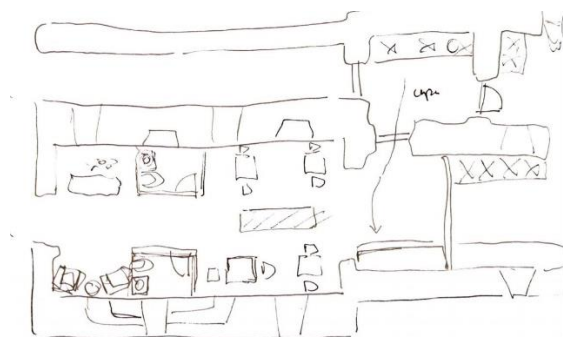


Figura 60- Planta de estudo; *Fonte: Mariana Vieira.*



Figuras 61- Maqueta da capela, escala 1:50; *Fonte: Mariana Vieira.*

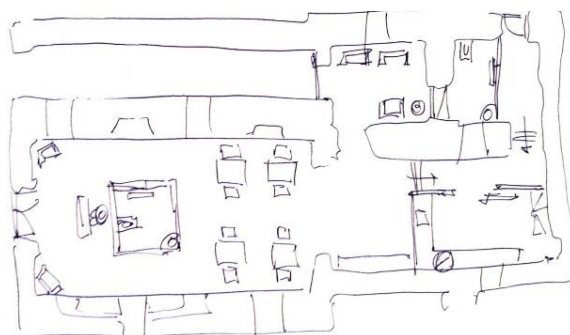


Figura 62- Planta de estudo; *Fonte: Mariana Vieira.*

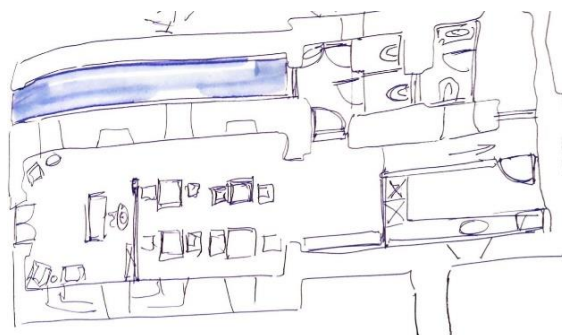


Figura 63- Planta de estudo; *Fonte: Mariana Vieira.*

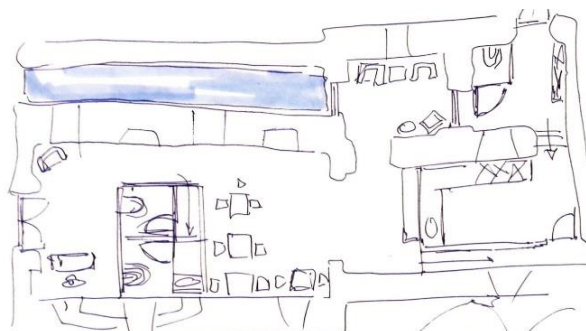


Figura 64- Planta de estudo; Fonte: Mariana Vieira.

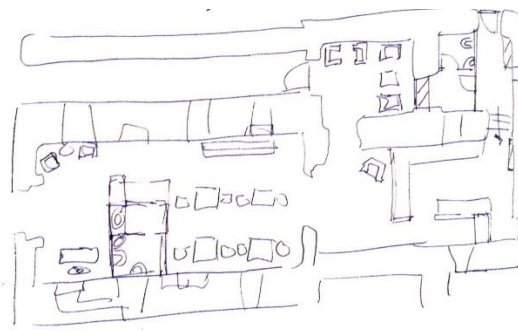


Figura 65- Planta de estudo; Fonte: Mariana Vieira.

Para o wc público entendeu-se que este podia ser localizado na nave da capela, sendo um módulo único, podendo servir de divisão de áreas de funções distintas, como no caso da receção e do espaço de refeições. O facto de poder ser um módulo único, não se compromete com as estruturas e arquitetura existente.

Por último, desde o início que foi pensado em criar, no anexo localizado mais a este, um espaço de serviço ou de passagem devido à sua abertura para o exterior. Visto que este anexo possui outra abertura para a capela-mor, onde se localiza o espaço de copa, foi decidido tornar este uma zona de passagem, unicamente para funcionários, ou em caso de emergência que permite uma passagem direta para o exterior. No entanto, restando o espaço destinado para os vestiários dos funcionários, foi concluído que este também podia ser localizado neste anexo, permitindo aos funcionários entrarem por esta porta de serviço, em vez da principal. A concluir, neste anexo também se encontra outra abertura para o outro anexo, que eventualmente terá de ser fechada, para não existir contacto com a zona pública.

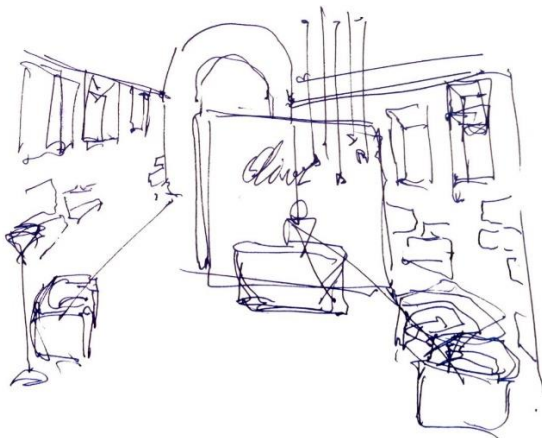


Figura 66- Esquisso em perspectiva do espaço; Fonte: Mariana Vieira.



Figura 67- Esquisso em perspectiva do espaço; Fonte: Mariana Vieira.

Após a definição da localização de todos os espaços foi definido a área que cada um devia ocupar, cujo, este foi determinado pelos limites do pavimento existente do edifício. Por exemplo, à entrada da nave da capela encontra-se um pavimento geométrico com cerca de 15 m² onde se decidiu que a zona da receção iria ocupar toda esta área. Posteriormente, no restante espaço da nave, visto que não existe pavimento foi determinado que toda esta área seria para a zona de refeição e wc, onde seria necessário a criação de um pavimento novo. Na área da capela-mor, junto ao arco de

volta perfeita, onde se verifica outro pavimento geométrico, foi determinado que este espaço seria unicamente de passagem, sendo que, no limite deste pavimento foi colocada a divisão estrutural para o espaço da copa.

No caso das tenda de *Glamping*, foi necessário criar a estrutura e a respetiva planta do espaço, completamente de raiz, por isso, foram estudadas diversas formas, de modo a que se identificassem com a tipologia de tenda de campismo luxuosa, no entanto, possuindo uma estrutura resistente, e que de certa forma se relacionasse com a capela de São Sebastião. Primeiramente foi definido a planta de tenda, de seguida, as respetivas dimensões e por fim os materiais para as estruturas de construção desta.

Desde o início que foram estabelecidas quais as zonas pretendidas e necessárias para o interior de cada tenda, onde foi definido uma zona de quarto e outra de zonas húmidas. A zona de quarto seria composta por cama, roupeiro, secretária e apoio de malas, enquanto que a zona húmida seria composta por sanita, duche, banheira e respetivos lavatórios. Foi também estabelecido, que as duas zonas fossem abertas entre si, onde a banheira, os lavatórios e o duche tivessem contacto direto com a zona de quarto. À exceção da sanita, que é fundamental estar num espaço único, como também é aconselhado pela legislação no RGEU. Desta forma, procurou-se a caracterização de tenda o mais aproximada possível de um quarto de hotel.

Inicialmente, as primeiras plantas estudadas apresentavam um formato retangular com inspiração no formato da nave da capela. Posteriormente, foram estudados outros tipos de formato de planta, de modo a ser mais equivalente a uma tenda de campismo.

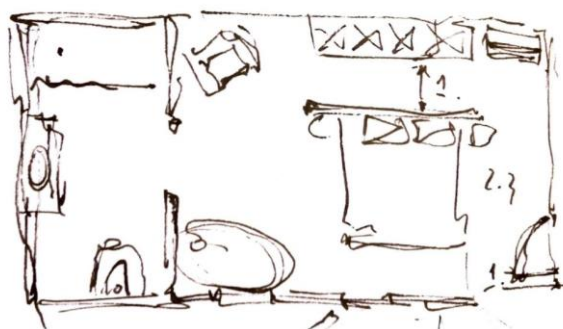


Figura 68- Planta de estudo da tenda;
Fonte: Mariana Vieira.

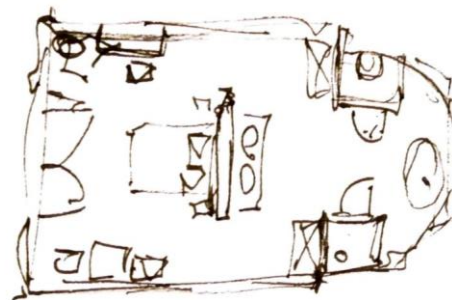


Figura 69- Planta de estudo da tenda;
Fonte: Mariana Vieira.

Após o estudo das formas, a forma final escolhida foi a octogonal, pois, esta forma quando elevada a uma estrutura física, era a que melhor caracterizava com a tipologia de tenda. Por sua vez, esta forma teve inspiração no formato de padrão geométrico de um tipo de pavimento existente no interior da capela de São Sebastião.

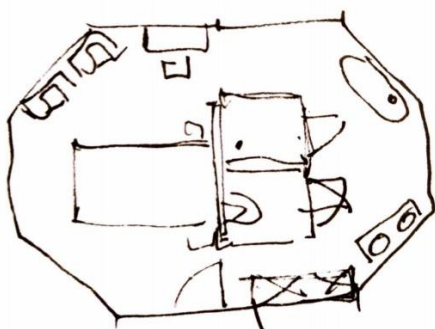


Figura 70- Planta de estudo da tenda;
Fonte: Mariana Vieira.

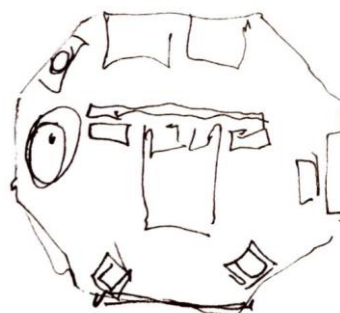


Figura 71- Planta de estudo da tenda;
Fonte: Mariana Vieira.

Depois de ter sido definido a forma da planta de tenda, foram estudadas as diversas disposições possíveis do equipamento, de modo a que cada um se relacionasse entre si da melhor maneira. Desta forma, foi estabelecido que a cama seria o ponto central da tenda, cujo, os restantes equipamentos seriam dispostos à sua volta. Foi também determinado que a banheira seria um elemento de destaque do quarto, apresentando-se também como um elemento isolado.



Figura 72- Maqueta de estudo da tenda, escala 1:50; *Fonte: Mariana Vieira.*

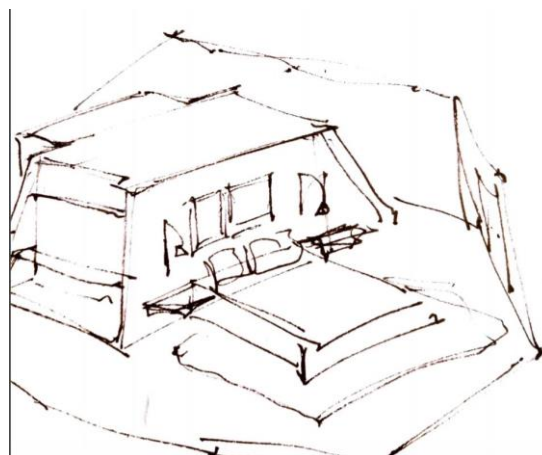


Figura 73- Esquisso de perspetiva do interior da tenda; *Fonte: Mariana Vieira.*

Enquanto que foram elaboradas as disposições dos equipamentos para o quarto, simultaneamente, foram executadas maquetas de estudo e perspetivas para compreender as dimensões adequadas ao espaço.

Através do estudo com maquetas foram observados alguns aspetos que através dos desenhos não foram compreendidos, como por exemplo, a existência de paredes inclinadas. Foi pensado a criação destas paredes para se assemelharem às estruturas inclinadas de tendas de campismo, no entanto entendeu-se que a existência destas iam causar dificuldades técnicas de construção e de funcionalidade. Desta forma, foi escolhido a criação de paredes direitas.

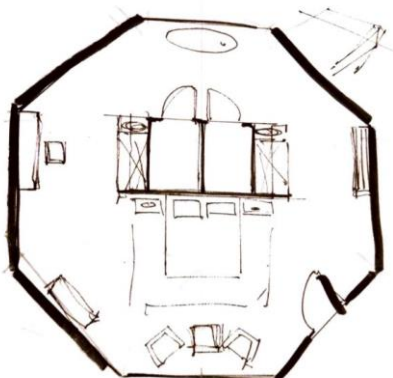


Figura 74- Planta de estudo da tenda;
Fonte: Mariana Vieira.

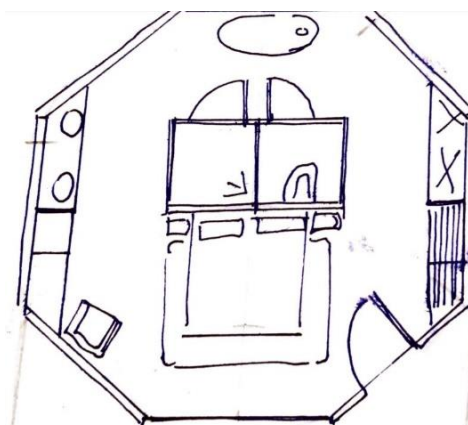


Figura 75- Planta de estudo da tenda;
Fonte: Mariana Vieira.

Posteriormente, à definição do espaço interior foram analisados os elementos e estruturas de construção, bem como a cobertura para a tenda.

Procurou-se desenvolver uma estrutura de tenda simples de modo a identificar-se com uma tenda regular de campismo, no entanto, que tivesse uma estrutura estável e duradoura, que resista a temperaturas quentes de verão e frias de inverno, pois, um dos objetivos deste espaço hoteleiro de *Glamping* é ser de duração anual.

Foram realizadas pesquisas exaustivas, de modo a encontrar estruturas metálicas existentes no mercado, adaptadas a este tipo de funcionalidade. De seguida, estas pesquisas foram transpostas para esboços de estudo para ser possível de entender como as estruturas iam ser colocadas e fixas entre si. Foi necessário de compreender que apesar do espaço interior ser semelhante a um quarto de hotel, com um certo luxo e com um grande nível de comodidade, o objetivo era recriar uma tenda, de estrutura leve e simples, possuindo têxtil. Deste modo, uma grande condicionante desta parte do projeto, foi conjugar o têxtil a estruturas metálicas existentes no mercado, que oferecessem estabilidade à tenda no geral.

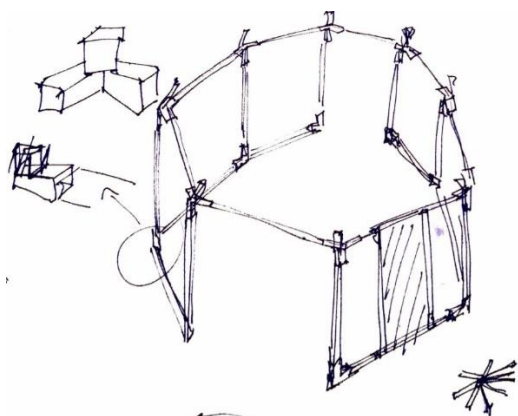


Figura 76- Estudo das estruturas da tenda;
Fonte: Mariana Vieira.

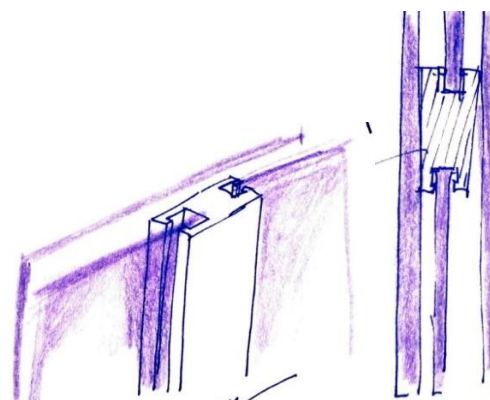


Figura 77- Estudos das estruturas da tenda;
Fonte: Mariana Vieira.

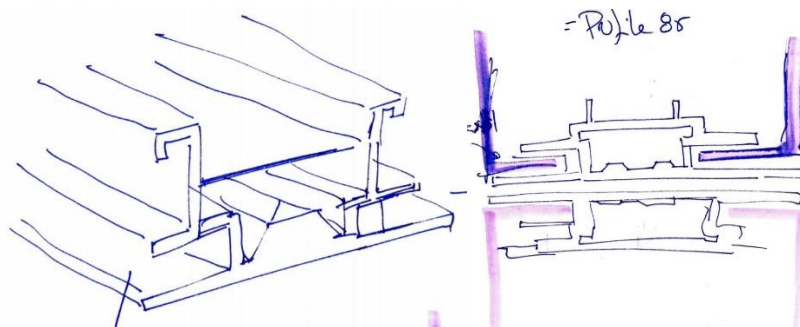


Figura 78- Estudos das estruturas da tenda;
 Fonte: Mariana Vieira.

No processo de estudo da tenda ficou estabelecido a existência de vãos exteriores para criar melhor solução térmica para o interior da tenda, mas também para criar um interior mais cómodo e semelhante a um quarto de hotel. Com a presença de vãos é garantida uma melhor qualidade do espaço, quer seja no verão ou no inverno. No entanto, posteriormente foi necessário estudar qual a melhor forma de ligação entre os vãos e as estruturas em metal e têxtil.

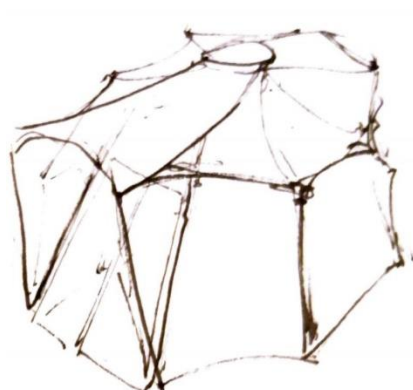


Figura 79- Esquisto de estudo da cobertura da tenda;
 Fonte: Mariana Vieira.

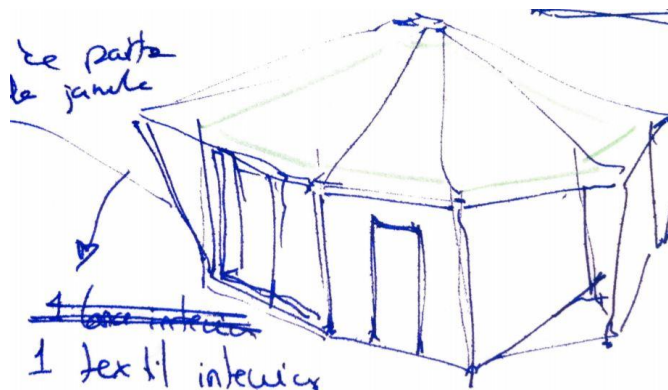


Figura 80- Esquisto de estudo da cobertura da tenda;
 Fonte: Mariana Vieira.

Por fim, a quantidade do número de tendas foi determinada pela área do espaço exterior, de modo a que cada uma tivesse privacidade entre si, sem ser necessário a remoção das árvores existentes. A quantia das tendas define o número de clientes possíveis simultaneamente, definindo também o número de mesas necessárias na zona de refeições.

3.4.2 Estudo de equipamentos e materiais

Os equipamentos e materiais escolhidos na proposta final derivaram de uma enorme pesquisa e estudos de forma a chegar ao resultado. Procurou-se o uso de equipamentos e materiais que se relacionassem com o espaço interior e que mantivessem relação com o conceito deste projeto. Deste modo, foram pesquisados e criados equipamentos que apresentassem madeira e ferragens de metal revestido a preto.

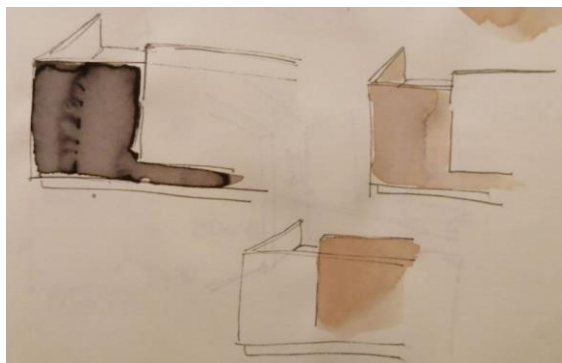


Figura 81- Estudos das cores e materiais;
Fonte: Mariana Vieira.

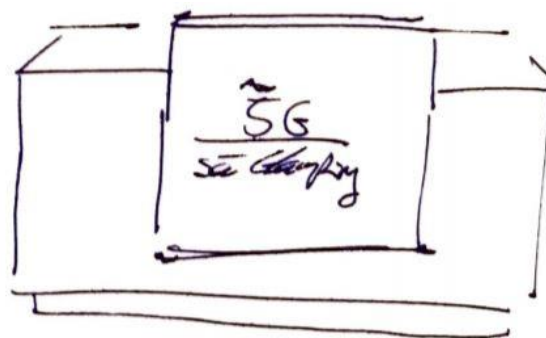


Figura 82- Estudo do equipamento;
Fonte: Mariana Vieira.

Muitos dos equipamentos utilizados tanto para a tenda como para a capela, tiveram de ser criados com dimensões próprias para os locais. No caso dos equipamentos criados para a capela, tiveram de ter em atenção não só o local a que se destinavam, mas também a função que iam servir. No caso de um equipamento, foi necessário ter em atenção ao seu formato irregular devido a este ser embutido entre estruturas arquitetónicas da capela. No caso da tenda, os equipamentos feitos à medida, também possuem formatos irregulares, devido à forma geométrica da planta. O processo de criação dos equipamentos fixos, foram estudados ao mesmo tempo que as estruturas da tenda, de modo a que estes se conjugassem da melhor forma entre si (fig.83).

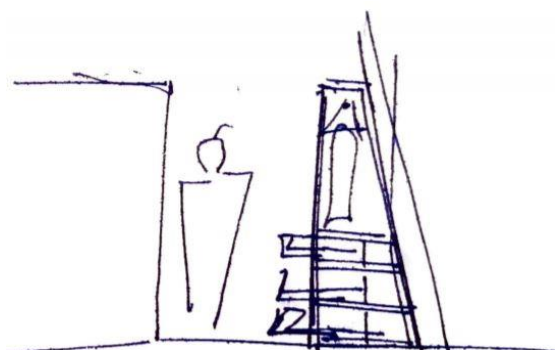


Figura 83- Estudo do equipamento fixo;
Fonte: Mariana Vieira.

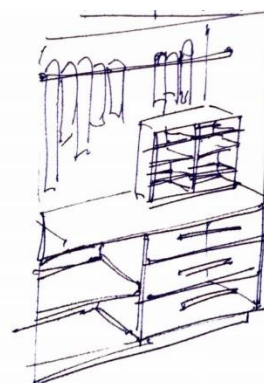


Figura 84- Estudo do equipamento fixo;
Fonte: Mariana Vieira.

Para o desenvolvimento dos equipamentos finais, procurou-se a utilização de diversos tipos de encaixes e fixações, que derivou de um estudo de projetos de desenvolvimento de equipamento.

Os equipamentos que possuem cavilhas e parafusos como modo de fixação, possibilitem a sua desmontagem, assim como o fácil transporte do produto. As cavilhas de madeira ou plástico, podem ser ou não fixas com colas, criando um encaixe no equipamento invisível. As cavilhas são um tipo de ligação bastante comum devido à sua fácil e rápida utilização (Joana Conceição, 2016:98). Os parafusos são também um tipo de fixação bastante utilizado, no entanto estes não são a solução mais adequada para os equipamentos de material de aglomerados de madeira (Emanuel Gomes, 2019). Os parafusos, assim como as cavilhas, permitem a montagem e desmontagem, no entanto,

no caso dos parafusos, a ligação final é visível. Existe ainda outro tipo de ligação através de uma haste e um tambor (sistema tipo *girofix*), que permite a montagem de 2 e 3 peças em simultâneo. Este tipo de fixação cria uma enorme resistência no mobiliário e os elementos de ligação são unicamente visíveis no interior da solução.

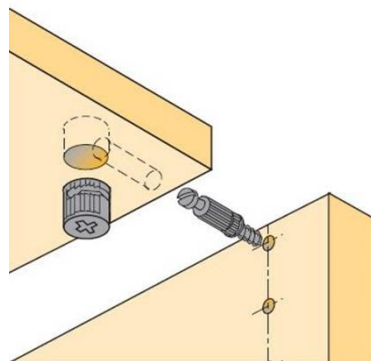


Figura 85- Sistema *girofix*;
Fonte: MarceneiroExpresso.

Os equipamentos produzidos através de encaixes do material, requerem a existência de cola para criar mais resistência e durabilidade ao produto. No entanto, o uso de cola torna a montagem definitiva.

3.4.3 Estratégias de iluminação

A iluminação é fundamental num projeto de interiores, pois, esta pode influenciar no espírito e sensações ao utilizador do espaço. De acordo com o tipo de temperatura de cor utilizada, a iluminação pode oferecer um carácter mais cómodo ou mais funcional, como por exemplo num quarto e numa cozinha, respetivamente. Por sua vez, cada espaço funcional de um interior necessita de um nível de iluminância diferente, adequado à sua função, por exemplo, o quarto não necessita de tanta luz como uma cozinha, onde é fundamental a existência de muita luz.

Através da iluminação é também possível criar jogos de luz/sombra que influenciam na criação de um ambiente cénico.

Neste projeto foi complexo de definir estratégias de iluminação devido ao tipo de superfícies de paredes e tetos, pois, no caso da capela de São Sebastião, foram pensadas formas de iluminação que não prejudicassem as paredes de pedra existentes e o teto abobadado. Desta forma foram procuradas soluções de luminária de pé para a maior parte do espaço, cujo, oferecem um aspeto mais cómodo e intimista. No entanto, tirou-se partido das paredes novas, onde foram estudadas a colocação de luminárias de parede.

No caso da tenda, as superfícies são maioritariamente à base de têxtil, o que implica a redução de superfícies para aplicar luminárias. Assim, semelhando-se à capela, foram procuradas soluções de iluminação de parede, para as paredes fixas de material rígido.

Em alguns espaços interiores deste projeto, foram realizados cálculos de iluminação, para se saber a quantidade de luminosidade necessária adequada ao espaço.

iluminação interior
- capa

5,13
2,41

- teto branco - 0,80 $h_u = 3,35$
- paredes brancas - 0,80 fator de reflexão = 0,8
- superfícies - 0,50

Lâmpada $E = 400 \text{ lux}$ coeficiente de utilização
 $60 \times 3200 \text{ mm}$ $U = (C \times P) / (C + P) / h_u$
 $h = 32,36 / 7,54 / 3,35$
 $U = 3,21 \rightarrow N = 66$

$\phi = E \times S (l/p)$
 $\phi = 400 \times 32,36 \times (0,80 / 0,66)$
 $\phi = 4944 \times 3,21$
 $\phi = 6000 \text{ lm} \approx 2 \text{ lâmpadas}$

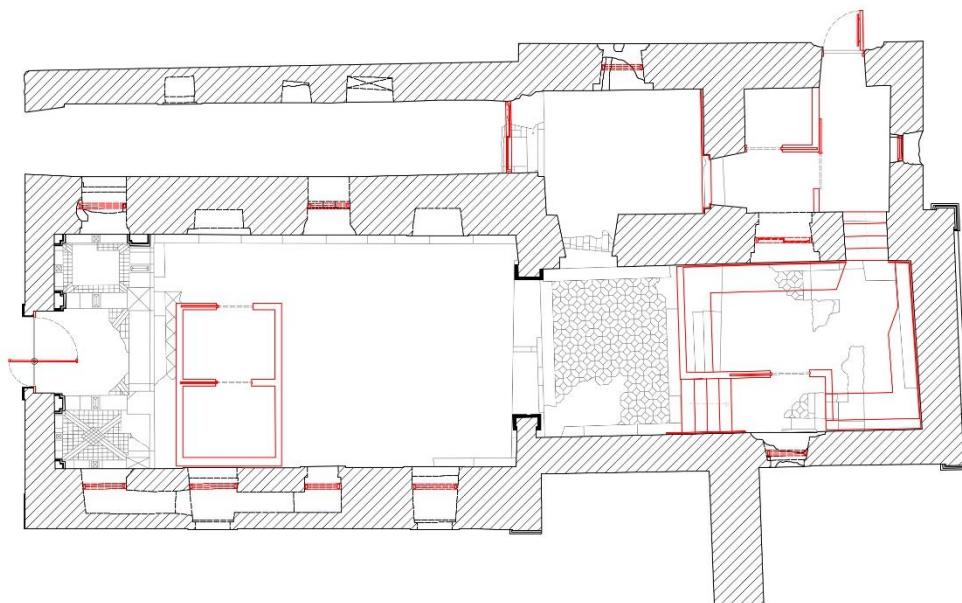
Figura 86- Cálculos de iluminação interior; Fonte: Mariana Vieira.

3.4.4 Solução final

Após o estudo exaustivo de diversas soluções dos espaços, chegou-se à solução final do interior da capela de São Sebastião e do modelo da tenda de *Glamping*. Toda a solução apresentada seguidamente apresenta um carácter bastante descritivo do espaço, de modo a que o leitor consiga imaginar e perceber toda a narração do lugar.

Antes da realização da intervenção de design de interiores na capela, seria fundamental uma intervenção de restauro e reabilitação, assim como a limpeza do espaço, para eliminar fungos e vegetação derivados da humidade, para assegurar a estabilidade do edifício, bem como a segurança dos utilizadores no futuro. No entanto, propomos que esta reabilitação fosse executada unicamente nas estruturas necessárias, de modo a deixar algumas com a aparência de ruína. Desta forma, os elementos decorativos presentes na capela, como os frisos, as molduras das janelas e os capiteis das colunas com fragmentos partidos, assim como as aberturas nas paredes que denunciam a existência de traves de madeira, seriam mantidos desta forma, incentivando a leitura do conceito de ruína. Todas estas interferências no espaço seriam realizadas por técnicos das áreas específicas.

Posteriormente a todas estas alterações feitas, de modo a criar segurança e solidez ao edifício, seria assim possível de começar o desenvolvimento do espaço interior sugerido nesta proposta de projeto.



Construído

Figura 87- Planta de alterações; Fonte: Autores.



Na proposta do interior da capela de São Sebastião, foram mantidas todas as estruturas de paredes e as novas foram estabelecidas de modo a criar zonas de distintas funções, mas também foram instaladas de modo a salvaguardar o pavimento histórico existente. Estas paredes novas encontram-se separadas das existentes, através de caixas de ar, pois, caso seja necessário a sua remoção, este seja um projeto totalmente reversível, sem colocar em causa e danificar o edifício histórico.

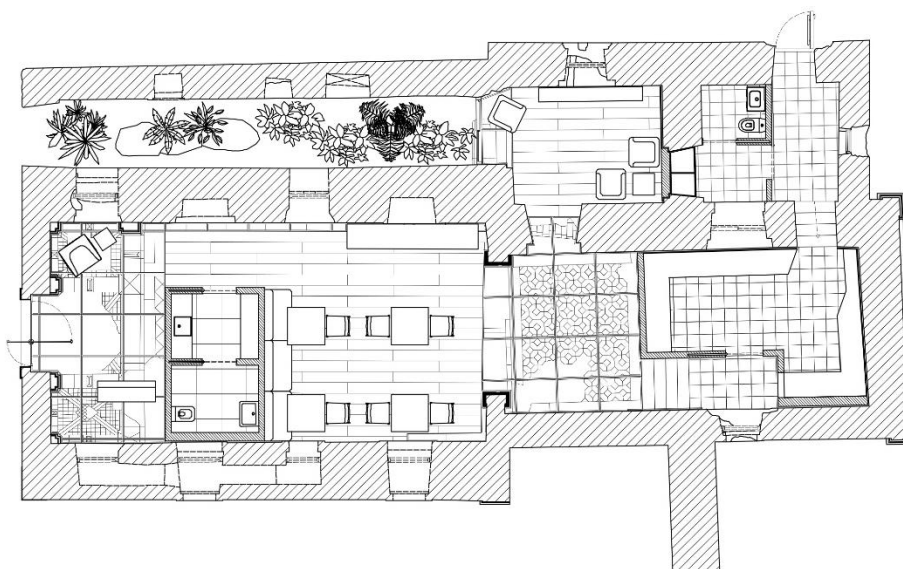


Figura 88- Planta proposta da capela de São Sebastião; Fonte: Autores.



Na entrada para a capela pela fachada principal, encontra-se uma porta pivotante de vidro temperado, de aros finos, que contrastam com a robustez de toda a fachada. Após a entrada no espaço deparamo-nos com a zona de receção, onde se observa

diretamente numa parede nova de superfície branca a identidade de marca deste centro de *Glamping*, a papel vinil autocolante, preto mate.

A identidade de marca apresentada foi estudada, desenvolvida e por fim sugerida por uma estudante da área de Design Gráfico, que se destina à produção deste tipo de criação.



Figura 89- Sugestão de identidade de marca;
Fonte: Diana Oliveira.

Para além do logotipo desta estadia, há também um elemento de grande destaque visível assim que se entra neste espaço, o pavimento de vidro, que denuncia e protege simultaneamente o pavimento de pedra incompleto existente da capela. Este piso em vidro é modulado com estruturas metálicas em preto, apoiadas por suportes fixos ao solo existente. Procurou-se a fixação destes no solo, onde o pavimento está incompleto, de modo a não danificar mais, e junto às paredes.

Este espaço de receção é também composto por um balcão de receção em madeira e ainda uma poltrona e uma mesa de canto destinadas para o cliente. O balcão folheado de madeira aparenta robustez devido à sua altura elevada e aos encaixes em malhetes retos visíveis, que nos remetem para é época robusta que foi o período medieval. A iluminação escolhida para esta área são luminárias de pé, de linhas simples e direitas que contrastam com a complexidade das paredes de pedra.



Figuras 90- Visualização 3d da zona de receção;
Fonte: Autores.

O espaço de refeições localiza-se no centro da nave e encontra-se equipado com mesas de formato quadrangular, alinhadas com as janelas das fachadas, para criar uma ligação entre a arquitetura existente e o ambiente interior. O cliente pode sentar-se ou nas cadeiras ou no sofá anexado a uma parede nova. Cada mesa oferece lugar a um casal de clientes que se hospedou durante a noite, nas tendas de *Glamping*. Como previamente mencionado, esta estadia só oferece serviço de pequenos almoços que é

apresentado e oferecido pelo móvel de *buffet* localizada a norte do interior da nave. O buffet permite aos clientes terem autonomia e de se alimentarem do que preferirem, através da vasta disposição de alimentos apresentados.

O móvel de *buffet* foi um dos equipamentos produzidos à medida, de modo a possuir dimensões suficientes para uma vasta apresentação de alimentos, bem como, os diversos compartimentos abertos que tem, possibilitando a exposição das loiças e talheres a que o cliente pode usufruir. Esta mesa contém compartimentos fechados com portas pivotantes, onde podem ser armazenados outras loiças ou outros produtos.

Cada mesa é iluminada com um candeeiro de pé, oferecendo um ambiente intimista a cada uma. Este espaço, é também iluminado com sistemas *uplighting*, de perfis led, que oferecem uma iluminação linear, localizados sobre os frisos interiores existentes no edifício. A cablagem destes elementos é transportada para o pavimento através de finas condutas verticais, juntas aos cantos das paredes de pedra.

Sob o sofá, prevê-se a existência de um equipamento de ar condicionado, com potência suficiente para todo as áreas localizadas na nave principal. Apesar das diversas aberturas que as paredes estruturais possuem, optou-se pela existência de vãos fixos, de aros finos, localizados ao centro da profundidade das aberturas, para que haja o menor impacto visual possível nas estruturas. A escolha de vãos fixos, deve-se à enorme altura a que cada janela se encontra, tornando difícil a abertura das mesmas, caso fossem vãos que permitissem abertura.

Nas zonas que se encontram na nave da capela, não existe qualquer tipo de proteção solar nos vãos, como cortinados ou persianas, devido à altura elevada destes permitem a inexistência de encadeamento solar ao utilizador, assim como, as larguras das paredes reduzem a quantidade de iluminação solar direta que entram pelas janelas.

O pavimento da área de refeições é em soalho de madeira de carvalho, assente sobre uma elevação do solo existente, permitindo que seja totalmente reversível, caso seja necessário.

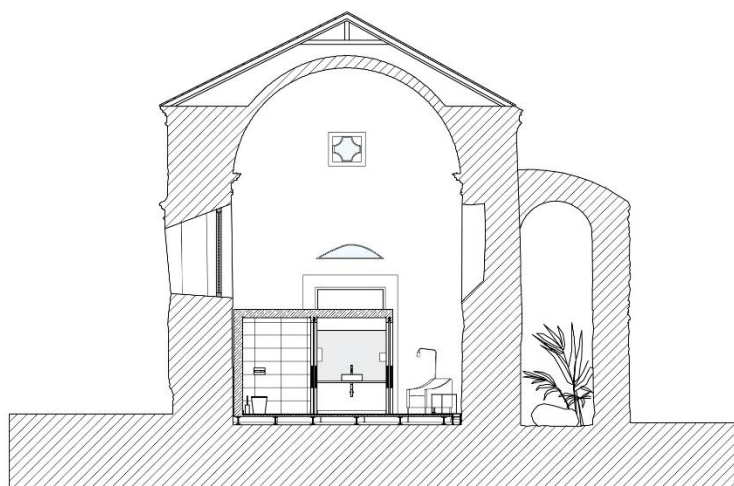


Figura 91- Corte EE'; Fonte: Autores.

A dividir a zona de refeições da receção, localiza-se um módulo único (fig. 91), de superfície branca lisa que contrasta com as paredes robustas de pedra. A cobertura deste espaço está alinhada com uma moldura de uma janela do edifício, de modo a não corromper a luminosidade fluir por todo o espaço.

Este compartimento encontra-se dividido com um *hall* de wc e o respetivo wc, destinado ao cliente. O hall é aberto para as restantes áreas dispostas pela nave da capela, possibilitando a que o utilizador, pós a sua refeição possa fazer a higiene. Neste *hall* existe o armário, também realizado à medida, que permite o armazenamento de produtos, como papel para casas de banho ou produtos básicos de limpeza, que são sempre necessários a um espaço público, embora tendo um serviço externo de limpeza. O wc encontra-se dividido deste *hall* através de uma porta de correr interna, que permite melhor funcionalidade do espaço, ao contrário se esta fosse uma porta batente. O wc está equipado com uma sanita, um lavatório e ainda um espelho. Tanto as dimensões do espaço, como a disposição dos equipamentos fixos, permitem a utilização a pessoas com mobilidade reduzida. Por fim, estas zonas possuem luminárias encastradas no teto falso, onde, no caso do compartimento do wc, a iluminação interseta com um sistema de ventilação mecânica forçada automática.

Para não danificar as fortes paredes de pedra pré-existentes, prevê-se a passagem de cablagens de eletricidade, de rede de água e esgotos, através do pavimento.



Figuras 92- Visualização 3d da zona de refeições;
Fonte: Autores.

O espaço existente entre a zona de refeições para a zona de leitura ou para a copa, é utilizado unicamente para passagem. No entanto, este espaço é pavimentado com as mesmas estruturas metálicas e de vidro, utilizadas na receção, que permitem observar e resguardar o pavimento histórico de composição geométrica. Assim como também acontece, no pavimento do mesmo género já mencionado, os apoios de suspensão destas estruturas, são fixas ao solo, junto às paredes e nas zonas onde não é observado pavimento, para não danificar.

Na parede de divisão ente esta zona de passagem e a copa, é apresentada informação em dois idiomas (português e inglês), a papel vinil autocolante, preto mate, relativamente à história da capela e do que se sucedeu neste local, para que os clientes, portugueses e estrangeiros, possam ler e saber um pouco mais deste espaço. Por fim, esta informação é iluminada com um aplique de parede de forma cilíndrica.



Figura 93- Corte CC'; *Fonte: Autores.*

Num dos anexos da capela-mor, localiza-se a zona de leitura, equipada com poltronas e iluminação própria para que o cliente se possa sentar relaxado e usufruir de uma boa leitura sobre a história e costumes da região, bem como, a história da Batalha de Aljubarrota, e de outros livros dispostos na estante apresentada. O cliente ao estar nesta zona, pode desfrutar da vista pela janela em direção ao antigo corredor, observando a ruína existente e o jardim criado sobre esta zona. O vão que se encontra direcionado para o jardim, possui uma abertura de correr, permitindo que haja ventilação natural, criada por esta abertura e a porta localizada na receção. Para esta área também se prevê a instalação de um equipamento de ar condicionado, com capacidade de refrigeração, unicamente destinada a esta zona. Assim como nas outras divisões, este espaço é constituído por uma luminária de pé de linhas simples e retas, e outra de parede, fixa à nova estrutura construída, de modo a não perturbar e interferir com a arquitetura do edifício existente. Este espaço é pavimentado com o mesmo tipo de soalho de madeira de carvalho, existente na zona de refeições. Os equipamentos utilizados para esta zona possuem todos uma forma simples, sem complexidade, novamente contrastando com a robustez das paredes. Por sua vez, a cor do tecido das cadeiras é semelhante à cor da parede de pedra, o que cria harmonia entre o espaço. Já a estante de livros, a mesa de apoio e as luminárias apresentam um acabamento preto que se relaciona com o acabamento preto das janelas de alumínio.



Figuras 94- Visualização 3d da zona de leitura;
Fonte: Autores.

A zona de copa é mais elevada do que os restantes espaços, devido aos diferentes níveis de cotas, existente na zona da capela-mor. Esta divisão sofria um desnível de pavimento e por isso foi colocado um pavimento novo, elevado sobre o existente, para nivelar esta área. A completar o acesso à copa, existe um lanço de escadas equipado com dois corrimões. Um deles é um equipamento individual, fixos nos degraus das escadas, enquanto que o outro se encontra acoplado à estrutura de parede nova. Na face superior deste corrimão existe um perfil led, que cria uma iluminação linear de apoio às escadas.

Sob todo o espaço de copa, existe um teto falso, que cobre a reconstrução da cobertura existente, realizada no ano de 2014, onde se observa um incumprimento de padrão em relação ao existente. Mesmo assim, o pé direito deste espaço permanece bastante alto, devido à existência de janelas e frisos do edifício.

À entrada da copa existe um hall iluminado com luz natural proveniente da janela. Por sua vez, a ladear a porta existem apliques de parede que também criam iluminação ao espaço. Para a entrada da zona de serviço, há uma porta de correr interna, que permite melhor aproveitamento do espaço.

A zona de copa é equipada com bancadas em aço inoxidável, que permite melhor e mais rápida limpeza da superfície. Existe um lava-loiça e uma máquina de lavar loiça, para lavar os pratos e outros utensílios utilizados pelos clientes na zona de refeições. Após o cliente tomar o pequeno almoço, é o funcionário que recolhe a loiça suja sobre a mesa, e a leva para a copa. Posteriormente à lavagem, os utensílios são lavados e arrumados, quer nos moveis de arrumação nesta área, quer no móvel de *buffet*.

Na mesma divisão da copa, existe a zona destinada à preparação de pequenos almoços, onde os funcionários preparam a loiça e os alimentos a colocar na mesa de buffet, disponível para os clientes. Para a confeção de alguns alimentos, como o ovo, existe uma placa de indução elétrica. Desta forma, a facilitar o serviço dos funcionários, existe uma janela de serviço da zona de preparação, para ser mais fácil a recolha dos alimentos e o transporte para a mesa de buffet.

Os alimentos são confecionados e entregues, diariamente, por uma empresa de serviço externo, a esta estadia de *Glamping*. Posteriormente, os alimentos podem ser colocados sob loiça e levados para a mesa de *buffet*. Desta forma, a comida é sempre fresca, oferecendo uma melhor estadia aos clientes.

Esta área possui uma janela de abertura de correr, que permite a fuga de gases ou cheiros. A completar esta função, previu-se a existência de um sistema de ventilação mecânica forçada, junto a uma parede próxima da placa de indução.

Os móveis dispostos a este, na zona de preparação do pequeno-almoço, encontram-se assentes sob um desnível da parede de pedra (fig.89). Por sua vez, os equipamentos fixos desta área de preparação de pequenos almoços, possuem rodapé para encobrir esse desnível e ainda uma base de coluna existente, junto aos móveis dispostos a sul (fig.90).

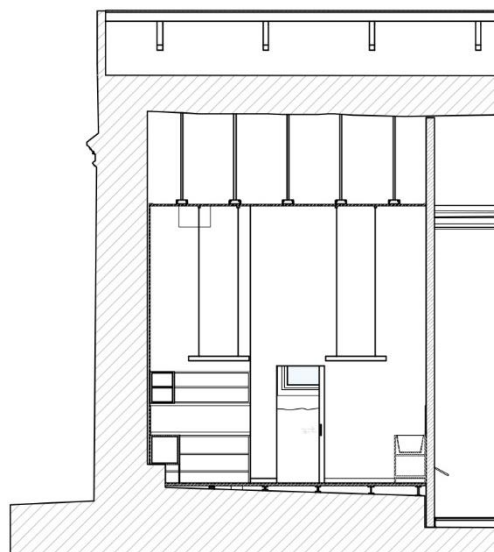


Figura 95- Excerto do corte BB'; Fonte: Autores.



Figura 96- Excerto do corte AA'; Fonte: Autores.

Estas duas áreas destinadas de serviço são iluminadas com perfis suspensos de iluminação, fixos ao teto falso, o que oferece uma altura útil de iluminação menor e melhor do que se houvesse outro tipo de iluminação. O pavimento destas áreas é em porcelanato extrudido, com textura e característica antiderrapante para facilitar e certificar a segurança aos trabalhadores.

Da zona de serviço para a área destinada aos funcionários, existe outro lanço de escadas, que não possui a largura permitida na legislação, de modo a não danificar a arquitetura existente do edifício. Este lanço não tem corrimão para não reduzir ainda mais a medida de largura. Esta zona, posteriormente, oferece acesso direto ao exterior.

O espaço destinado aos funcionários, localiza-se no anexo de acesso à capela-mor da capela, e é constituída por uma zona de vestiários, equipada com um móvel, feito à medida, onde os trabalhadores podem vestir a farda de trabalho e guardar os seus pertences pessoais. Este móvel possui dimensões irregulares porque é embutido entre as paredes de pedra, onde antes existia uma passagem.

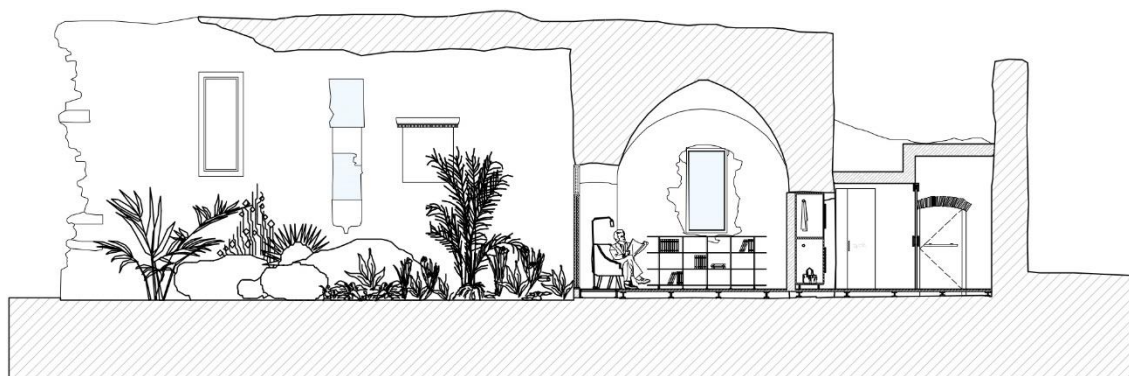


Figura 97- Corte DD'; Fonte: Autores.

Nesta zona, existe ainda uma wc unicamente para os funcionários, onde os aparelhos sanitários são fixos à parede nova, disponibilizando as paredes existentes de pedra. Tanto para a entrada dos vestiários como para a wc existem portas de correr,

uma exterior à parede e outra interna, respetivamente, para melhor aproveitamento do espaço. Na área de passagem para o exterior, há uma porta de saída corta-fogo, cujo possui uma forma irregular e dimensões bastante reduzidas devido à abertura já existente. Foi optado por não ampliar esta abertura para não prejudicar a estruturas.

Estas áreas são também compostas por um teto falso, e por uma cobertura construída de raiz, devido à inexistência de uma cobertura. Na zona dos vestiários, o pé direito é menor do que a altura permitida na legislação, devido à existência da janela da fachada da nave. Por sua vez, o pé direito do teto falso da zona de acesso ao exterior é superior devido à altura da abertura na passagem das escadas. Este conjunto de tetos falsos e de cobertura podia ser construído a uma altura superior que a janela existente, no entanto seria visível exteriormente. Desta forma a cobertura plana não é perceptível visto do exterior do edifício. Para a execução de toda esta área o anexo, previu-se a extração completa do entulho existente, pois, é a única zona que ainda não foi trabalhada.

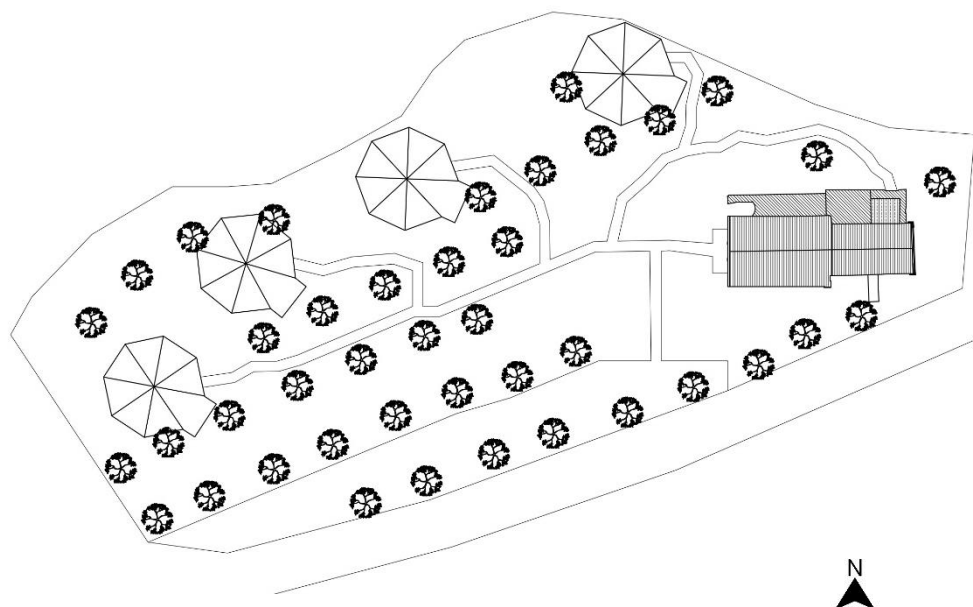


Figura 98- Planta de implantação; Fonte: Autores.

Este projeto visa a ampliação do terreno pertencente à capela de São Sebastião, ao terreno localizado a oeste, cujo, possui o mesmo tipo de árvores que o terreno envolvente da capela, oliveiras.

Para o espaço natural envolvente à capela, foi determinado a capacidade de tendas que esta zona permite albergar, de modo a existir privacidade entre cada e existir o menor contacto possível com o tipo de árvores existente, sem ser necessário o abate das mesmas. Desta forma, chegou-se à solução de existir unicamente quatro tendas de *Glamping*.

Para melhor aproveitamento da energia solar, cada tenda foi colocada na melhor orientação solar, em que os envidraçados de entrada são direcionados a este e os envidraçados traseiros são direcionados a oeste. Assim, o nascer do sol ilumina

diretamente o espaço do quarto, enquanto que as zonas húmidas são iluminadas diretamente na parte do final do dia.



Figuras 99- Visualização 3d do exterior da tenda;
Fonte: Autores.

Cada tenda possui uma área exterior em contacto direto com o solo, uma área exterior com pavimento em deck, e por fim a área interior. Estas duas últimas possuem uma cota mais elevada relativamente ao solo.

A solução de modelo de tenda apresentada, não necessita de fundação na área envolvente, pois, caso seja necessário a remoção das tendas, não existe qualquer dano na paisagem.

As tendas de Glamping foram desenvolvidas com uma forma octogonal, que para além de se assemelhar às formas das tendas da época medieval, e ser uma forma semelhante às peças constituintes do pavimento existente da capela, é também uma forma bastante prática para a distribuição do equipamento.

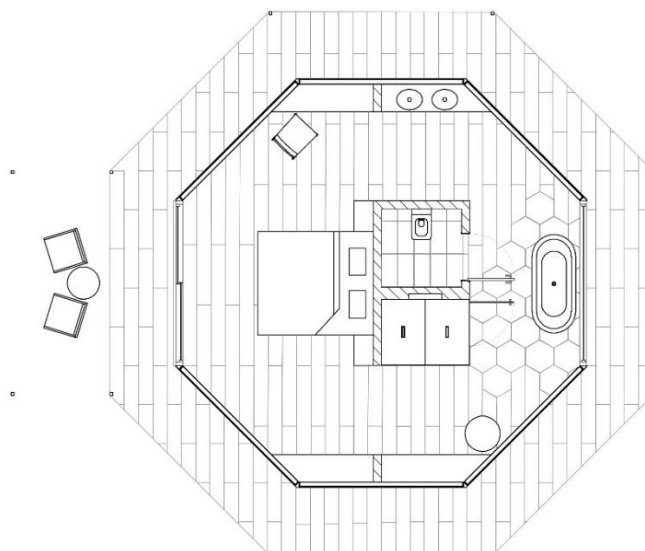


Figura 100- Planta proposta da tenda de Glamping; Fonte: Autores.

As tendas são compostas por estruturas e coberturas leves feitas de têxtil de PVC, fixas a estruturas de alumínio. As paredes são perpendiculares ao pavimento, sem existir qualquer inclinação, para melhor aproveitamento do espaço e de modo a ser uma solução mais fácil para adaptar equipamentos e estruturas dos vãos.

Tanto na estrutura das paredes como na da cobertura, existe uma camada interior e outra exterior fixas à estrutura de alumínio anodizado, criando uma camada dupla de proteção da tenda. Posteriormente, existe uma outra camada de têxtil final, sobrepostas às outras, unicamente na cobertura, que cobre não só o espaço interior, mas também o espaço exterior de passadiços e de solo. Esta cobertura é inclinada para permitir o escoamento de água e folhas que se podem acumular nesta. Por fim, esta cobertura final é fixa a barrotes de madeira, de perfil quadrado, colocado diretamente no solo. Os barrotes e a cobertura final, permitem a criação de uma forma curva que se assemelha ao aspeto de uma tenda medieval.

O tipo de estruturas de alumínio anodizado, são uma solução já existente no mercado, adaptados à fixação de têxtil. Estes perfis são dispostos na vertical e horizontal, fixos entre si, através de cortes de meia esquadria, e posteriormente fixos com cantoneiras de metal. Devido aos encaixes próprios para têxtil que este tipo de perfil metálico apresenta, torna-se quase impercetível a existência de estruturas metálicas, tanto no exterior como no interior. Já para a cobertura da tenda, existem as mesmas estruturas metálicas, fixas entre si, no entanto em cada extremidade existem tubos circulares metálicos, unidos no ponto central da tenda, que conduzem o têxtil num sentido oblíquo, para oferecer um sentido de verticalidade na tenda. O têxtil PVC utilizado em toda a tenda, é também uma solução existente no mercado, que para além de ser bastante resistente tem a capacidade de retardante de fogo de classe B-S2-D0 (entre as normas ditas pela Portaria de Incêndios), é uma solução totalmente opaca com a percentagem de reflexão solar de 72% e de absorção solar de 28%.

As estruturas de janelas envidraçadas da tenda, são fixas aos perfis de alumínio previamente mencionados. Para este projeto, preferiu-se a utilização de janelas de vidro em oposição às tendas de campismo que possuem unicamente têxtil e proteção contra insetos. A existência de janelas permite uma melhor solução térmica e acústica, bem como, em termos de privacidade do utilizador. Por sua vez, como este é um projeto de estadia de *Glamping*, anual, as janelas têm um enorme carácter de proteção térmica, quer em climas frios ou quentes, respetivamente no inverno e verão.

As tendas de *Glamping* são como uma construção de um edifício regular, que necessitam de eletricidade, rede de água e esgotos. Desta forma, optou-se pelo uso de ligação às redes municipais existentes no local.

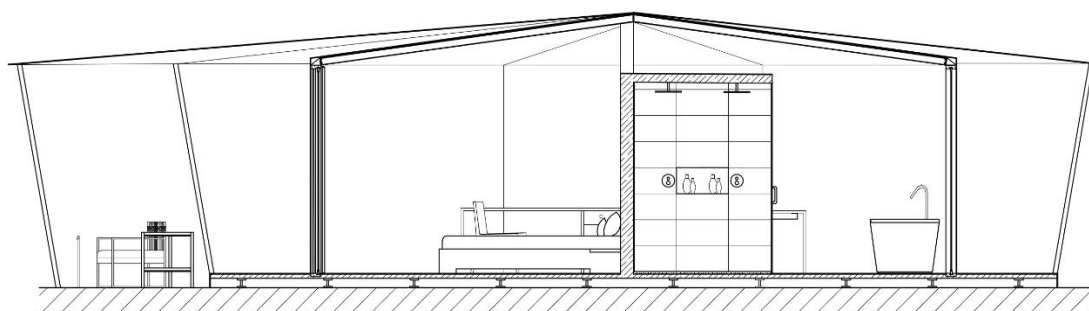


Figura 101- Corte II'; Fonte: Autores.

Devido à existência de poucas paredes de material rígido e às limitações do material das estruturas da tenda, tiveram de ser pensadas alternativas permitindo a passagem de cablagens elétricas, de tubagens de rede de águas e esgotos. Como já foi mencionado previamente, a tenda é construída numa cota mais elevada que o solo, o que facilita a presença de tubagens. Por sua vez, esta elevação do solo também permite que não haja infiltrações de água no espaço interior, derivadas de chuvas e temporais. Para o aquecimento de águas sanitárias, solucionou-se pelo uso de termoacumuladores elétricos, existentes em cada tenda. Esta resolução permite a ligação direta da rede de água com o termoacumulador, proporcionando uma melhor solução térmica. Se existissem termoacumuladores para as tendas, num espaço próprio a esta função, a água ia perder o calor do aquecimento até chegar a cada tenda. Posteriormente, optou-se pelo uso de uma solução elétrica, pois, se fosse solar, água ia demorar muito tempo para aquecer até chegar às instalações sanitárias de cada tenda.

As tendas são compostas por zona de quarto e zonas húmidas. O quarto é equipado com cama, secretária, móvel de malas e roupeiro, como um quarto de hotel regular. As zonas húmidas disponibilizam dois lavatórios destinados ao casal, uma banheira, zona de duche e zona de retrete com espaço individual.



Figura 102- Esquisto da solução aproximada da final; Fonte: Mariana Vieira.



Figura 103- Esquisto da solução aproximada da final; Fonte: Mariana Vieira.

O interior da tenda apresenta um carácter de dualidade, devido ao público alvo a que este projeto se destina. Optou-se por algumas soluções duplas que permitem os casais utilizadores usufruírem simultaneamente, como o caso de duplo lavatório e base de duche duplas, ou ainda soluções de dimensões grandes como a cama de *king size* e a banheira.

Assim que se entra no espaço interior da tenda, presencia-se a cama e as respetivas mesas de cabeceira, dispostas frontalmente. Na lateral direita da distribuição do interior, encontra-se o apoio de malas, para que as pessoas conforme entrem possam deixar as suas malas. Facilitando o transporte para a arrumação das roupas, o roupeiro encontra-se lateralmente ao apoio das malas. Na lateral esquerda do interior, observa-se uma secretária com arrumação de mini bar e ainda um móvel de apoio aos dois lavatórios com espelho. A escolha de um espelho de apoio deve-se à inexistência de uma superfície rígida para colocar outro tipo de espelhos. Junto ainda ao móvel de lavatório existe um secador de parede, para a utilização do cliente. Por fim, no espaço central da tenda, existe um módulo único, que se distingue do restante espaço interior, devido ao seu revestimento diferente, que como acontece no interior da capela, no

módulo da wc pública, a sua cobertura plana, mais baixa que as restantes, permite a passagem fluida da iluminação. Este módulo possui a zona privativa de sanita e de duche duplo. No compartimento do duche existe um nicho para a localização de produtos de higiene.

O sentido de aberturas das portas do duche e do compartimento da sanita é oposto, de maneira a que, direcione o utilizador a ir direto ao suporte de toalhas e ao lavatório, respetivamente, consoante a sua função. Assim, o cliente ao sair da zona da retrete é conduzido ao lavatório para a higiene, bem como, quando sai do duche, pode recolher o seu toalhado e de seguida, vestir-se, visto que o roupeiro está junto a esta zona. Nesta área encontra-se também um pufe e um espelho de pé, de grandes dimensões, para o uso do utilizador.



Figuras 104- Visualização 3d das zonas húmidas;
Fonte: Autores.

Exteriormente, também existem alguns equipamentos para uso do cliente, para aproveitar o espaço e paisagem natural, fortalecendo o conceito de ligação entre a tenda de *Glamping* e a natureza. Estes equipamentos estão colocados sobre o solo de vegetação existente, e não sobre a estrutura de pavimento, para reforçar, novamente, o conceito e ligação de espaço natural e *Glamping*. Esta criação teve inspiração na Casa na Areia, de Aires Mateus, cujo a ligação entre o espaço interior e a natureza exterior sobressai e domina todo o projeto.

Solucionou-se a entrada para a tenda com uma porta de vidro de correr, para não interferir com o espaço interior e exterior. Em oposição, a outra janela existente no espaço é fixa. Apesar de não permitir ventilação natural entre ambas as aberturas, optou-se por este tipo de janela, devido à existência muito próxima da banheira. Caso tivesse sido escolhido outro tipo de abertura, ou interferia com este equipamento sanitário ou não existia espaço suficiente para as pessoas saírem e entrarem caso fosse uma solução de correr. No entanto, foi adotado a escolha de um sistema de ar condicionado *multi-split* de fixação mural, como forma de ventilação artificial do espaço. Consoante a necessidade, o equipamento do interior aquece ou arrefece, sendo que o equipamento exterior deste sistema de ar condicionado, localiza-se junto às áreas de serviço da capela. No entanto, através da distância a que o ar ventilado se encontra do equipamento exterior, perdendo um pouco da sua capacidade de ventilação do espaço, foi a melhor solução encontrada, de modo a não existir ruído auditivo e visual em volta de cada tenda, devido ao equipamento exterior.

Maioritariamente, a tenda é pavimentada com o mesmo pavimento de soalho de madeira, utilizado na capela. À exceção, no compartimento privativo da sanita que possui um revestimento e pavimento em porcelanato branco, e junto à banheira e à saída do duche, que existe também um pavimento em porcelanato preto. Este último, possui uma forma hexagonal, que se relaciona com o formato geométrico da planta da tenda e do pavimento existente na capela. Por sua vez, na colocação deste porcelanato, foi escolhido uma disposição a dar um aspeto inacabado, como acontece no interior da capela, em relação à falta de algumas peças do pavimento. A escolha deste material para pavimentar esta zona, deu-se para quando o cliente utilizar a banheira ou sair do duche, a água não se infiltrar no pavimento de madeira, acabando por o danificar. Por fim, para o pavimento exterior, optou-se pela utilização de deck de *thermowood* de acabamento liso, devido à alta resistência a humidade que este possui.

Através da inspiração do período medieval, os panos de armar foram utilizados neste projeto, tendo como função de cortina *blackout*, devido à sua opacidade. Apesar da cobertura da tenda já limitar a entrada de luz solar direta para o interior, optou-se também pelo uso destas peças devido ao seu aspeto decorativo. Estes panos são suspensos em perfis tubulares, fixos à estrutura metálica da tenda. Estas peças decorativas permitem ser amovíveis para a troca do mesmo tipo de panos, com outro padrão, mais indicado à estação do ano em que se encontram, ou até de outro tipo de proteção solar. Por sua vez, foi utilizado outro tipo de proteção solar, utilizado por baixo dos panos de armar, de têxtil translúcido, que oferece privacidade ao interior da tenda. Este têxtil permite ser solto ou recolhido, semelhando-se ao tipo de proteção solar utilizado numa tenda regular de campismo. Terminando, este tecido translúcido é cosido à estrutura têxtil da tenda.



Figuras 105- Visualização 3d da zona do quarto;
 Fonte: Autores.

Como já foi previamente no presente relatório, existem algumas condicionantes para as luminárias no espaço interior da tenda, devido ao reduzido número de paredes e tetos de superfícies rígidas, que permitem a ligação elétrica. Assim optou-se pela de luminárias de parede, fixas às únicas paredes rígidas, de modo a oferecer iluminação as funções a responder. À exceção, nos compartimentos da sanita e do duche, existem luminárias de encastre no teto, de elevada resistência à humidade. Existem ainda perfis de led, colocados sobre estes compartimentos para criar um aspeto de luz linear,

gerando um ambiente mais confortável e sereno. Escolheu-se o uso de pouca intensidade luminária, para mais uma vez, enfatizar um aspeto mais aconchegante.

Por fim, alguns equipamentos foram produzidos à medida para se conjugarem com a forma geométrica da planta, como no caso da secretária, o apoio de malas, o roupeiro e ainda o móvel dos lavatórios. Na secretária há um módulo fechado para a colocação do mini bar, com uma porta pivotante. A secretária possui ainda uma gaveta. Este módulo é fixo ao restante equipamento através do método de ferragens *gerofix*. No caso do apoio de malas, existe uma prateleira suspensa, nas laterais do equipamento, que é fixa através de rebaixas e cola. Este equipamento possui ainda, nas suas superfícies horizontais, rebaixas impossibilitando o deslizamento das malas. O móvel de suporte dos lavatórios, é fixo por cavilhas e cola, à exceção da parte frontal que é amovível. O deslocamento desta peça permite a mão de obra nos sifões dos lavatórios. Novamente, devido à flexibilidade das estruturas da tenda, tiveram de ser pensadas alternativas para que as tubagens não intervissem com estas. Este equipamento possui ainda 4 furações, 2 delas para as torneiras e as restantes para o escoamento de água dos lavatórios. Existem ainda dois toalheiros fixos à base inferior da superfície de bancada. O roupeiro possui um compartimento privado ao serviço, onde é armazenado o termoacumulador elétrico. Para a passagem de tubagens optou-se pela existência de uma abertura por de trás das prateleiras abertas. O roupeiro possui ainda 2 gavetas para a arrumação de roupa e um compartimento de arrumação vertical através de cabides. Por fim, este equipamento possui um rodapé, para encobrir as cablagens provenientes do termoacumulador para o pavimento.

A cama e as mesas de cabeceira foram também equipamento desenvolvidos à medida pelo facto de a cama não possuir cabeceira e ser acoplada ao módulo de diferente revestimento existente no centro do quarto.

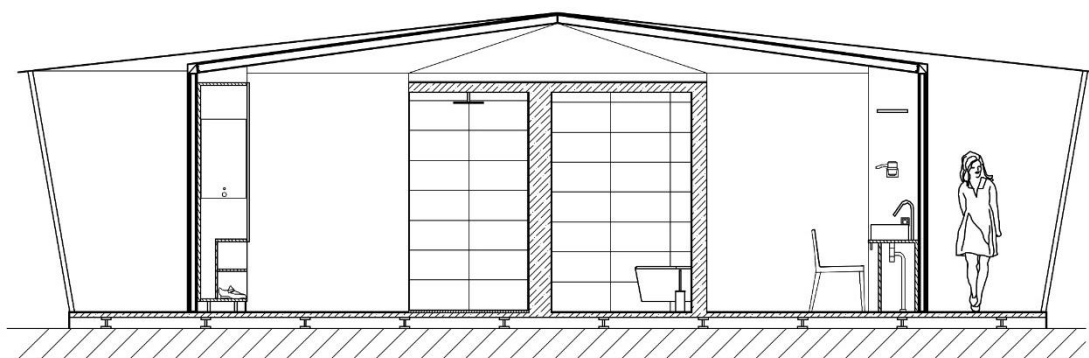


Figura 106- Corte KK'; Fonte: Autores.

4. Conclusão

Este foi o projeto que mais me desafiou durante todo o percurso que foi a licenciatura. Neste foi possível aplicar todos os conhecimentos adquiridos nestes três anos de aprendizagem, assim como, também foi o trabalho que mais me cativou e instruiu.

Este projeto foi dividido em várias fases. Centrámos-nos numa pesquisa sedimentada e na descrição da história do local, assim como as lendas que a ele se relacionam, dando origem ao conceito de todo este projeto. O edifício da capela de São Sebastião foi observado e registado ao pormenor, assim como os documentos que tivemos posse, que descrevem o espaço, ajudaram na reflexão e desenvolvimento desta fase inicial de caracterização do local. Posteriormente foram pesquisadas metodologias e critérios de intervenção, bem como cartas e declarações orientadoras em intervenções de arquitetura patrimonial, que ditaram os cuidados a ter no edifício religioso deste trabalho. Foram também pesquisadas as tipologias de tenda do período medieval, que ajudaram a definir a forma e a construção da tenda de *Glamping*. Seguiram-se as pesquisas de casos de estudo que se relacionam e inspiraram este projeto, os *resorts* de *Glamping* e reabilitações de edifícios de carácter religioso. Estes casos de estudo apresentam a importância da relação de um espaço interior com o espaço natural envolvente, assim como, as intervenções contemporâneas simples num espaço arquitetónico complexo, de diferentes períodos, resultam num espaço coerente, quando resolvido com qualidade, cujo, a simplicidade do contemporâneo se relaciona com o contraste da complexidade da arquitetura dos edifícios.

Nas medianas fases do projeto, realizámos vários estudos preliminares do espaço a trabalhar, onde se percebeu o grau de complexidade que se devia responder. Estes estudos variaram entre plantas e perspectivas a maquetas, que ajudaram na definição da proposta final. Ao longo do processo criativo procurou-se a ligação com a legislação portuguesa, onde foram observadas algumas condicionantes devido à capela de São Sebastião estar classificada como inventariada, que criou algumas limitações em qualquer intervenção.

Em todo o desenvolvimento deste projeto procurou-se alcançar o conceito de reversibilidade, quer no espaço interior da capela, quer nas tendas de *Glamping*, de modo a que, caso necessário, a intervenção seria removida, deixando o espaço como se encontrava inicialmente.

Nas fases finais de todo este projeto pretendeu-se representar e justificar todo o progresso realizado ao longo do trabalho, assim como pormenorizar todos os aspetos técnicos existentes, e realizar a representação tridimensional da intervenção nos interiores. Para além de todo um trabalho desenvolvido na área do design de interiores, procurou-se responder a alguns problemas com a elaboração de equipamentos desenhados, realçando também a importância do design de equipamento.

Procurámos responder a todos os desafios presentes neste projeto, elaborando-os com rigor e exigência, aplicando os conhecimentos adquiridos, realizando um trabalho completo, derivado de um processo de desenvolvimento bastante descrito e justificado.

5. Fontes impressas

TEIXEIRA, Domingos, *Vida de D. Nuno Álvares Pereyra, segundo Condestável de Portugal, Conde de Ourem, Arrayolos, e Barcellos, Mordomo Mor de ElRey D. João o Primeiro, Senhor Donatario das Villas de Valença, Basto, Bouças, Baltar, Penafiel- Lisboa Occidental* : na Oficina da Música, 1723.

6. Bibliografia

ABRAÇOS, Fátima- Para a História da Conservação e Restauro do Mosaico Romano em Portugal, Capítulo I. Lisboa, Faculdade de Letras de Lisboa, 2006. Tese de Doutoramento

Autonomous Tent Cocoon, em 5 de março de 2020 em: <http://www.autonomoustent.com/installations>

BORTOLUZZI, Camila- Convento de Sant Francesc. 2012, em 5 de março de 2020 em: https://www.archdaily.com.br/br/01-60771/convento-de-sant-francesc-david-closes?ad_source=search&ad_medium=search_result_all

BRILLON, James- Autonomous Tent creates a remote glamping spot on a California clifftop. 2016, em 5 de março de 2020 em: <https://www.dezeen.com/2016/08/17/autonomous-tent-remote-camping-spot-clifftop-california-off-grid-glamping/>

Capela de São Sebastião terá projeto de reabilitação. 8 de agosto de 2019, em 5 de dezembro de 2019, em: <https://www.ourem.pt/capela-de-sao-sebastiao-tera-projeto-de-reabilitacao/>

Cartas e princípios, em 12 de março de 2020 em Patrimóniocultural.gov.pt

CHOÇAS, Patrícia; RODRIGUES, Joana- Estudo e Proposta de Intervenção da Capela de S. Sebastião. Atouguia, Ourém: Tomar, Instituto Superior de Tecnologia de Tomar do Instituto Politécnico de Tomar, 2017. Projeto de Licenciatura.

Cocoon Suite, em 6 de março de 2020 em: <https://www.resplendentceylon.com/wildcoastlodge-yaala/accommodation/cocoon-suite/>

Cocoon Suites, em 6 de março de 2020 em: <https://nomadicresorts.com/cocoon-suites-at-wild-coast-tented-lodge-sri-lanka/>

CONCEIÇÃO, Joana- Mobiliário modular : design de equipamento e o jogo como resposta ao modo de vida contemporâneo: Porto, Universidade Lusíada do Porto, 2016. Dissertação de Mestrado

CUNHA, Luis Veiga- *Desenho Técnico*. 17ª edição. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2017. ISBN: 978-972-31-1066-1

FERREIRA, Ana Luísa Pereira- A Capela de São Sebastião - Atouguia, Ourém: Porto, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, 2016. Dissertação de Mestrado

FLORES, J, FLORES, J e ELYSEU, N. - *Ourém- Três contributos para a sua história*. 2ª edição. Ourém: Câmara Municipal de Ourém, 1994.

FONSECA, Carina- *Amares: nesta pousada há memórias de um antigo mosteiro*. 2019, em 11 de março de 2020 em: <https://www.evasoes.pt/o-que-fazer/amares-nesta-pousada-ha-memorias-de-um-antigo-mosteiro/712721/>

FREARSON, Amy- Auditorium in the Church of Saint Francis' Convent by David Closes. 2012, em 5 de março de 2020 em: <https://www.dezeen.com/2012/07/26/convent-de-sant-francesc-by-david-closes/>

GEPECTROFA- Capela de São Sebastião, Atouguia, Ourém, Relatório de Inspeção e Diagnóstico: Gepectrofa, Gabinete de Estudos e Projetos de Engenharia Civil da Trofa, 2019.

GIBBS, Jenny- Design de Interiores, Guia para útil para estudantes e profissionais. 1ª edição. Gustavo Gili. ISBN: 978-84-252-2358-7

GOMES, Emanuel- Design e desenvolvimento de um produto de mobiliário na perspetiva da recuperação das técnicas da carpintaria: Barcelos, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, 2019. Dissertação de Mestrado

LEITÃO, Daniel Alexandre da Silva- A reversibilidade como metodologia na reabilitação do património edificado : Quinta de Ermelo, Ancede, Baião : Porto, Faculdade de Arquitetura e Artes da Universidade Lusíada Norte, 2016. Dissertação de Mestrado

Longitude 131º, em 6 de março de 2020 em: https://www.architectour.net/opere/opera.php?id_opera=5915&nome_opera=Longitude%20131%C2%B0&architetto=Cox%20Architects

Longitude 131º, em 6 de março de 2020 em: <https://longitude131.com.au/>

MATIAS, Cecilia- Capela de São Sebastião. 2008, em 21 de fevereiro de 2020 em: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20707

MCLEAN, Will- Medieval Tent Structures. 2013, em 19 de março de 2020 em: <http://willscommonplacebook.blogspot.com/2013/11/medieval-tent-structures.html>

MIRANDA, Joaquim Francisco Trigueiro- Arquitetura, Património E Autenticidade, Autenticidade na Reabilitação do Património Histórico: Lisboa, Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, 2015. Tese de Doutoramento

MONTEIRO, J. G -Aljubarrota, 1385: A Batalha Real. Lisboa: Tribuna da História, 2003.

Ourém quer recuperar Capela de São Sebastião. 21 de agosto de 2019, em 5 de dezembro de 2019, em: <https://omirante.pt/semanario/2019-08-15/sociedade/2019-08-14-Ourem-quer-recuperar-Capela-de-Sao-Sebastiao>

Pavilion Class, em 19 de março de 2020 em: <http://www.cardinal-creations.com/classes/pavilion-class>

REI, Seara. Relatório Final de Sondagens Arqueológicas, realizada na Capela de São Sebastião. Câmara Municipal de Ourém. 5 de novembro de 2014

SEQUIN, Amanda- Designers criam camping de luxo montável até em penhascos. 2016, em 5 de março de 2020 em: <https://casavogue.globo.com/Arquitetura/noticia/2016/08/designers-criam-camping-de-luxo-montavel-ate-em-penhascos.html>

KOGAN, Gabriele, Casa na Areia, Aires Mateus, 2010. 28 de setembro de 2017, em 9 de junho de 2020, em: <https://archtrends.com/blog/casa-na-areia-aires-mateus-2010/>

Sri Lanka. An organic hotel between the rocks. 2017, em 6 de março de 2020 em: <https://www.domusweb.it/en/architecture/2017/12/21/sri-lanka-an-organic-hotel-between-the-rocks.html>

7. Apêndices



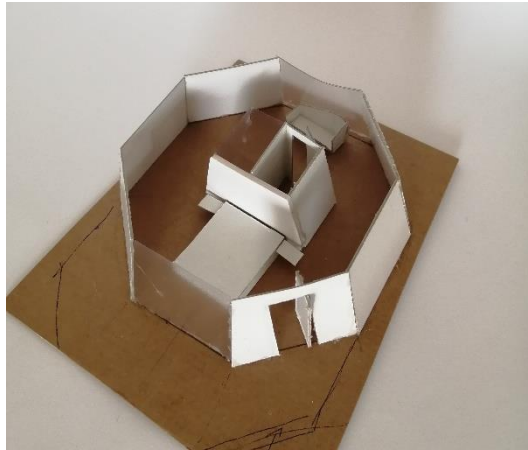
Apêndice A- Maqueta de estudo da tenda de *Glamping*, esc:1.50; Fonte: Autores.



Apêndice B- Maqueta de estudo da tenda de *Glamping*, esc:1.50; Fonte: Autores.



Apêndice C- Maqueta de estudo da tenda de *Glamping*, esc:1.50; Fonte: Autores.



Apêndice D- Maqueta de estudo da tenda de *Glamping*, esc:1.50; Fonte: Autores.



Apêndice E- Maqueta da capela de S. Sebastião, esc:1.50; Fonte: Autores.



Apêndice F- Maqueta da capela de S. Sebastião, esc:1.50; Fonte: Autores.



Apêndice G- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.



Apêndice H- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.



Apêndice I- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.



Apêndice J- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.



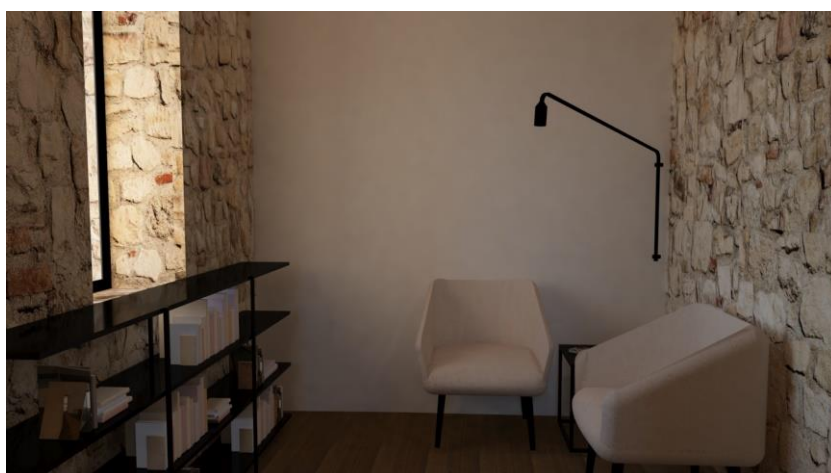
Apêndice K- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.



Apêndice L- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.



Apêndice M- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.



Apêndice N- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.



Apêndice O- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.



Apêndice P- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.



Apêndice Q- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.



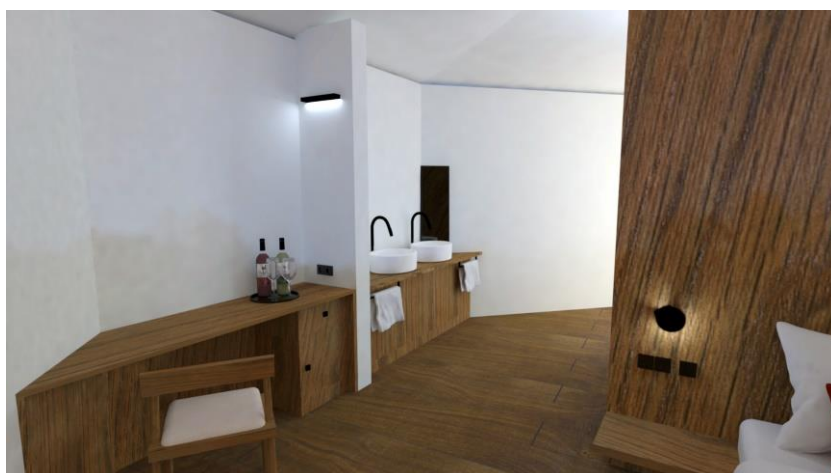
Apêndice R- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.



Apêndice S- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.



Apêndice T- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.



Apêndice U- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.



Apêndice V- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.

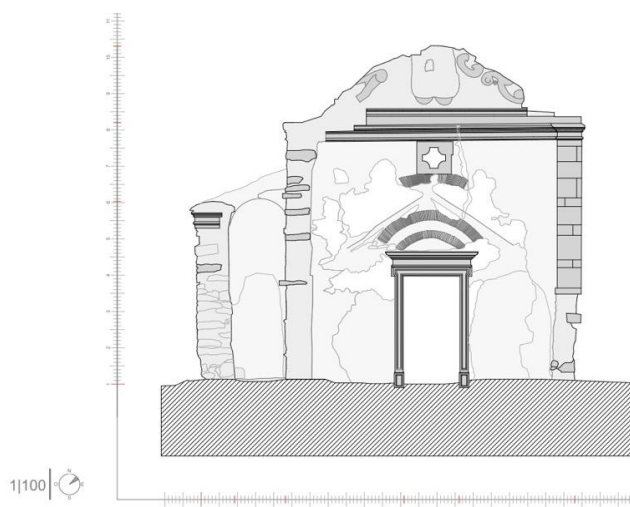


Apêndice W- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.

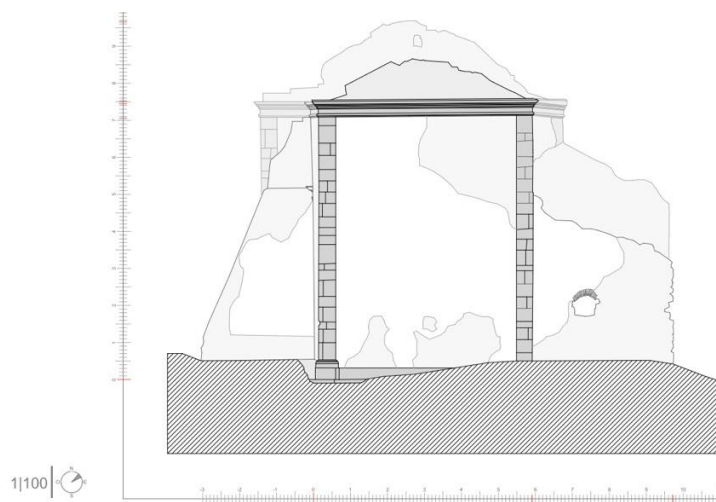


Apêndice X- Visualização tridimensional. 3ds Max; Fonte: Autores.

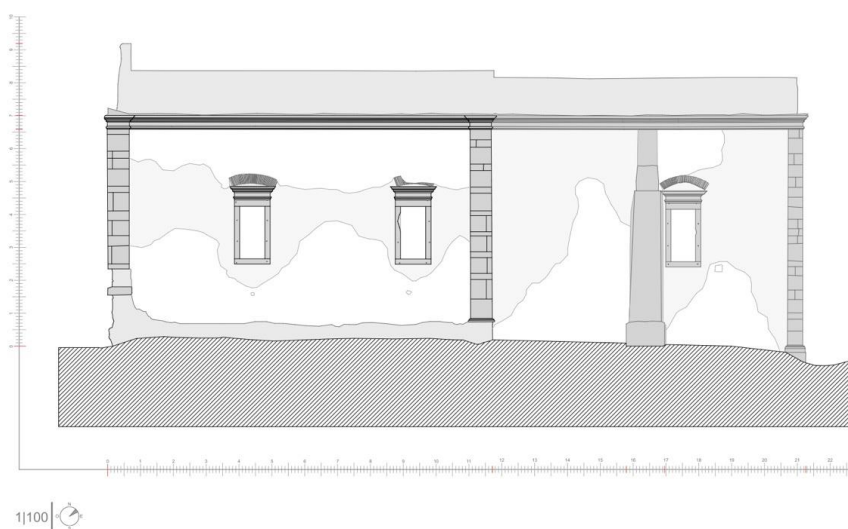
8. Anexos



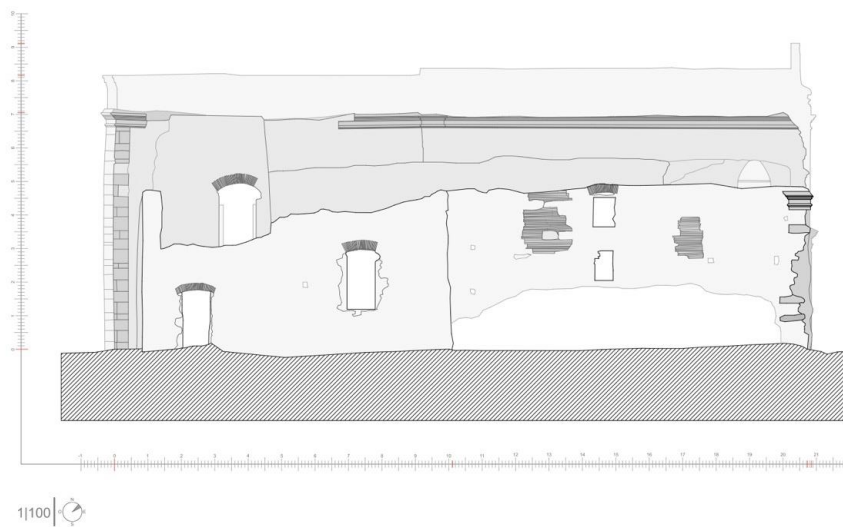
Anexo C- Alçado principal *in* FERREIRA, Ana, p.171.



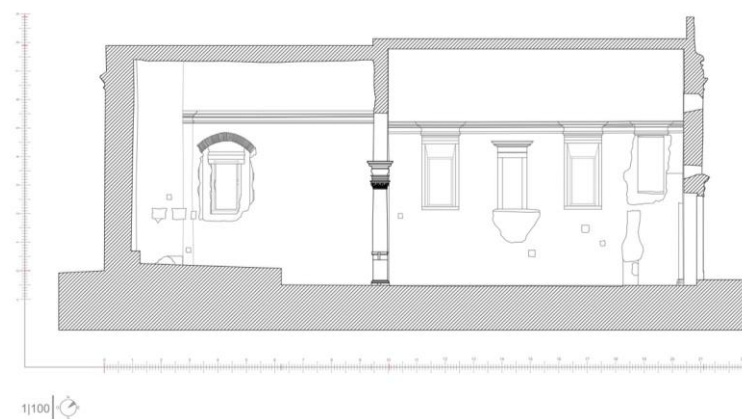
Anexo D- Alçado Oeste *in* FERREIRA, Ana, p.175.



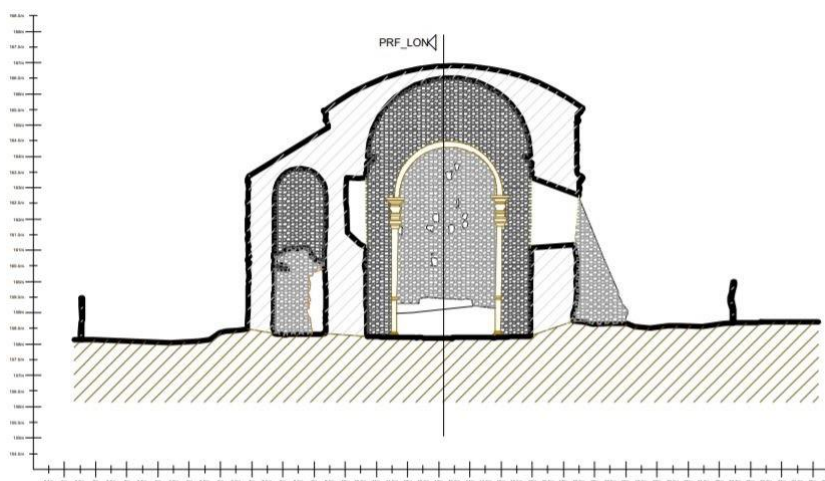
Anexo E- Alçado sul *in* FERREIRA, Ana, p.173.



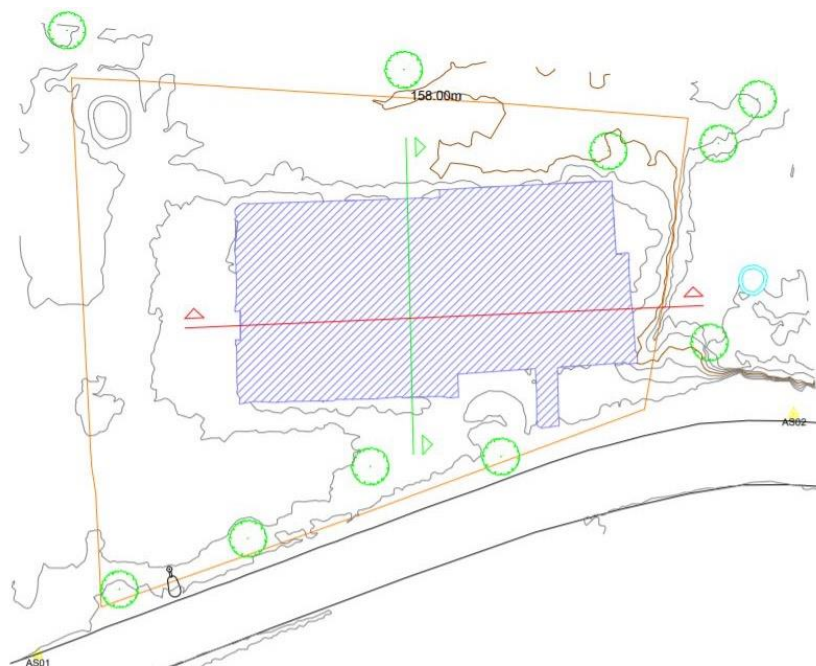
Anexo F- Alçado norte in FERREIRA, Ana, p.177.



Anexo G- Corte longitudinal norte in FERREIRA, Ana, p.181.



Anexo H- Corte transversal in Câmara Municipal de Ourém.



Anexo I- Planta de implantação in Câmara Municipal de Ourém.